



A Construção do Modelo Soviético

A Rússia antes da Revolução

- Monarquia - Czar Nicolau II.
- População descontente.
- Domingo Sangrento (9 de janeiro de 1905)
- Grande Guerra



A Familia real - Romanov

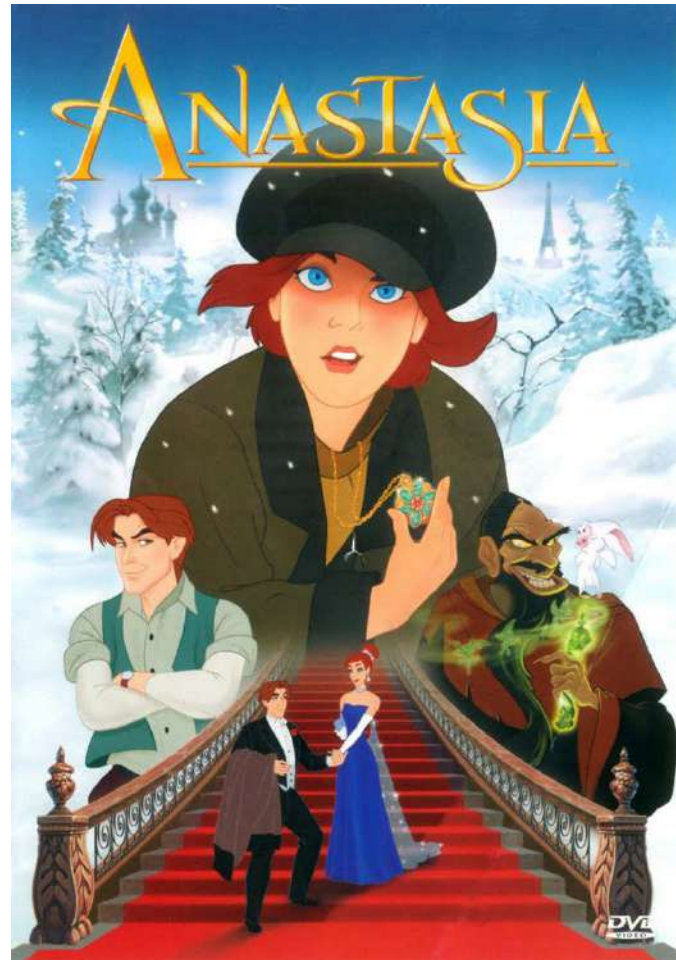
Os czares Nicolau II e Alexandra





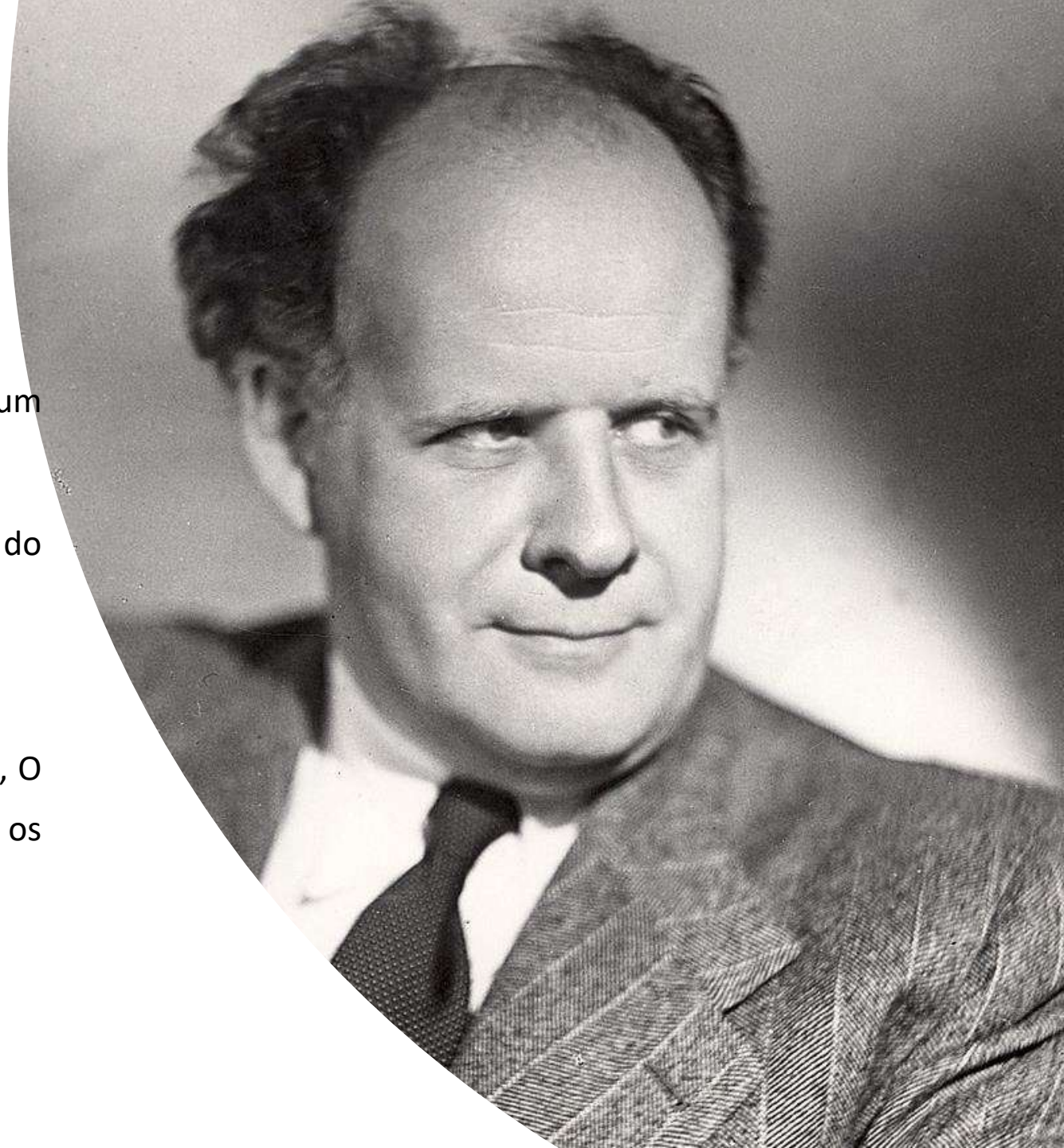
Filmes

O couraçado Potemkin



Serguei Eisenstein

- Nascido em Riga (Letónia) a 23 de Janeiro de 1898, foi um dos mais importantes cineastas soviéticos.
- Participante na Revolução de 1917, é um dos nomes do movimento de arte de vanguarda russa.
- Faleceu a 11 de fevereiro de 1948 em Moscovo
- Notabilizou-se pelos seus filmes mudos, como A Greve, O Encouraçado Potemkin e Outubro, assim como com os épicos históricos Alexandre Nevski e Ivan, o Terrível.



1917: o ano
das revoluções



1917: o ano das revoluções

Dois anos e meio separam a entrada na guerra do Império Russo, ao lado da França e da Grã-Bretanha, a 1 de Outubro de 1914, da revolução de Fevereiro de 1917, que põe fim ao reinado autocrático. Oito meses depois, o golpe de Estado bolchevique derruba o poder do terceiro governo provisório.

Revolução de Fevereiro

- Descontentamento da população pela guerra, fome e falta de terras.
- A participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial, desde 1914, mais não fizera que agravar as fraquezas do regime. Se a desorganização da economia, a falta de géneros e a fome justificavam as manifestações e as greves, as derrotas face à Alemanha estimulavam o anticzarismo.

Revolução de Fevereiro

- Longe de dar um novo estímulo ao regime, a guerra vai provocar a derrocada do czarismo. «A guerra é o mais belo presente dado à revolução» (Lenine)
- Num ambiente de generalizado descontentamento e oposição ao czarismo, sucederam-se manifestações e greves, que levaram ao fim do czarismo.

Revolução de Fevereiro

Objectivos

- Acabar com o antigo regime
- Criação dos Sovietes

Defendiam a presença na guerra





Revolução de Outubro

Lenine

- Vladimir Ilitch Ulianov, mais conhecido como Lenine.
- Nasceu em Simbirsk a 22 de Abril de 1870 e faleceu em Gorki, a 21 de Janeiro de 1924.
- Grande responsável pela Revolução de Outubro de 1917 e pela transformação da Rússia em União Soviética, em 1922.





Revolução de Outubro

- Os Sovietes, controlados pelos bolcheviques, sobretudo após o regresso de Lenine à Rússia, apelavam à retirada da guerra, ao derrube do Governo Provisório apelidado de burguês, à entrega do poder aos soviets, à confiscação da grande propriedade.

Discurso de Lenine

- «O governo provisório foi deposto. A autoridade governamental passou para as mãos do órgão do soviete dos deputados operários e soldados de Petrogrado, o comité militar revolucionário que lidera o proletariado e a guarnição da cidade. O objectivo pelo qual combateu o povo – proposta de paz imediata e democrática, abolição da propriedade fundiária, controlo da produção pelos trabalhadores e criação de um governo dos sovietes – esse objectivo foi atingido.»

«Viva a Revolução dos Trabalhadores, dos Soldados e dos Camponeses!»

Objectivos da Revolução Socialista

Sair da Guerra

Combate ao modelo
capitalista

Instauração do modelo
comunista – é ao
Estado que cabe o
desenvolvimento social
e produtivo do país.

Política de
nacionalizações – acaba
a propriedade privada,
tudo pertence ao
Estado.

Da Democracia dos Sovietes ao centralismo democrático

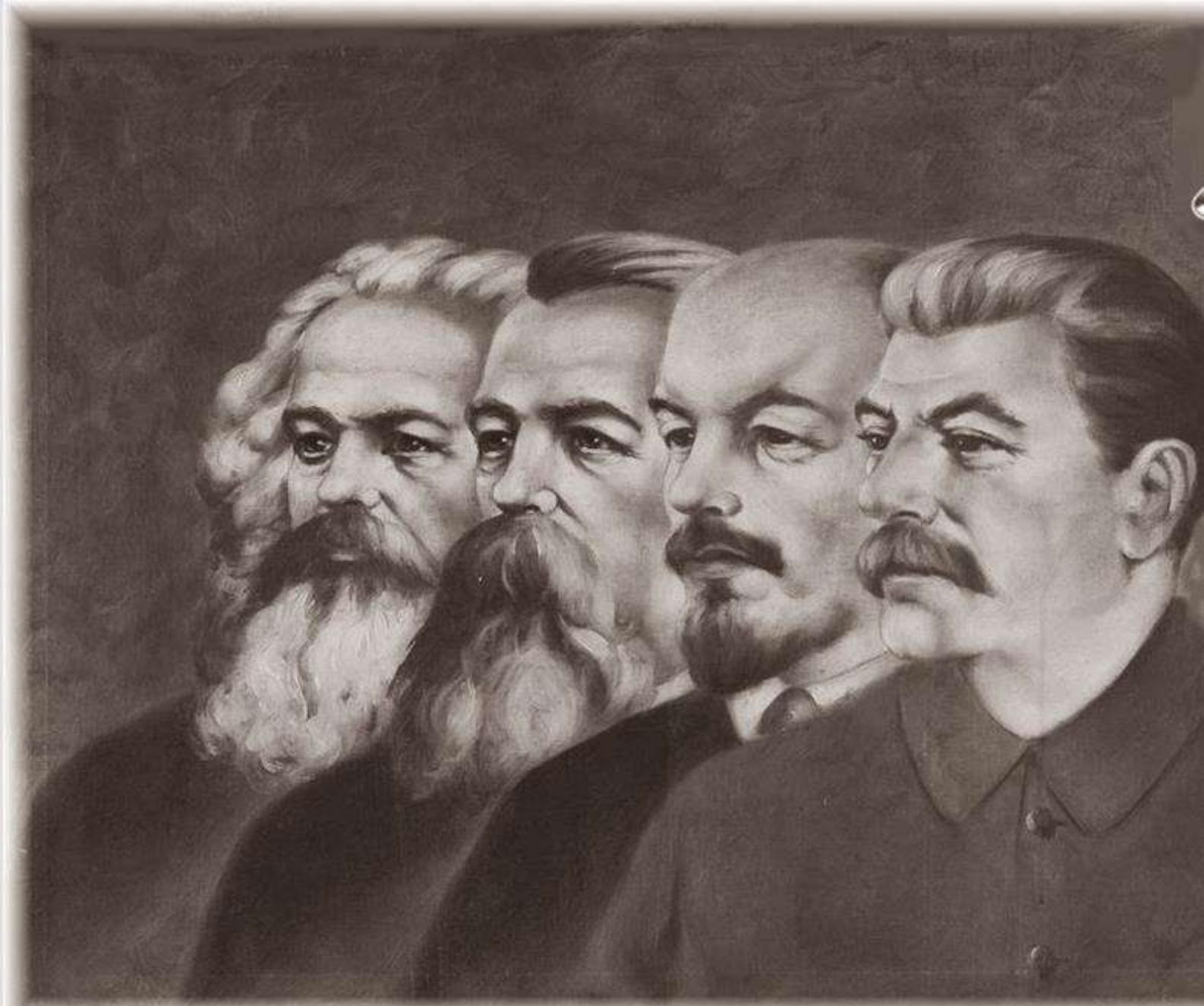
- Democracia dos soviets.
- Assinatura de decretos revolucionários.
 - Tratado de paz de Brest-Litovsk (3 de Março de 1918), paz com a Alemanha
 - Para Lenine foi “uma paz desastrosa mas necessária”
 - Abolição da grande propriedade.
 - Todos os povos do antigo império gozam do estatuto de igualdade.

Comunismo

- Etapa final para que caminha a revolução proletária. Caracteriza-se pelo desaparecimento das classes sociais, pela extinção do Estado e pela instauração de uma sociedade de abundância.
- Marx apelidava-a “forma mais alta de organização da sociedade”.
- Estádio seguinte à ditadura do proletariado, pelo qual o Estado enquanto instrumento de domínio de uma classes sobre outra, deixa de fazer sentido, acabando por se extinguir.

Ditadura do Proletariado

- Conceito chave da teoria marxista.
- etapa transitória pela qual a Revolução socialista tem de passar antes da edificação do comunismo.
- Surge para dismantelar a estrutura do regime burguês, possibilitando a supressão do Estado e a eliminação da desigualdade social.



Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Lênin e Jose

Ditadura do Proletariado

- Lenine era fiel ao marxismo, mas dadas as características da Rússia foram alterados alguns propósitos da teoria de Marx.
- O proletariado, para Marx, era composto pelos operários vítimas da exploração capitalista.
- Para Lenine, o proletariado incluía os camponeses.





Comunismo de Guerra

- Com a resistència aos decretos revolucionários são tomadas medidas para a construção do Socialismo, conhecidas por Comunismo de Guerra.
- Confer à ditadura do proletariado um carácter violento e implacável.
- A democracia dos soviets chegou ao fim com o abandono dos decretos revolucionários que concediam a terra aos camponeses e o controlo das fábricas aos operários.

Comunismo de Guerra



The Hand That Will Rule the World—One Big Union.

- Toda a economia foi nacionalizada.
- “centralização dos meios de produção nas mãos do Estado” Marx
- Ao Estado compete a distribuição de bens de acordo com os novos critérios de justiça social.

Centralismo Democrático

- Desde 1922, a Rússia converteu-se na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
- Para Lenine o Estado deveria ser forte, disciplinado e democrático, de modo a garantir a vitória do socialismo.
- É da conciliação da disciplina com a democracia que surge o centralismo democrático.





NEP (1921-1927)

- O catastrófico declínio da produção agrícola e o enfraquecimento da indústria colocavam em risco os frutos da revolução. O comunismo de guerra foi abandonado, substituído pela Nova Economia Política (NEP).
- As primeiras medidas visaram a recuperação agrícola e industrial.
- Recuo estratégico ao capitalismo, para que o socialismo não se edificasse sobre ruínas.

«Se a revolução de Fevereiro de 1917 levou ao fim da monarquia na Rússia e à implantação de uma república democrática e pluralista, aproximada mais da Europa Ocidental, a Revolução Bolchevique de Outubro do mesmo ano mudou radicalmente as relações existentes com a Europa Ocidental. pela primeira vez, na sua História, a Rússia (União Soviética a partir de 1922) deixou de se comparar com essa Europa e transformou-se, ela própria, num modelo ideológico, não só para o Velho Continente mas, também, para todo o mundo.»

Rússia e Europa. Uma parte do todo, José Milhazes, p. 39.

Antecedentes

- Poder autocrático do czar; contestação política; tensões sociais.
- Derrota na Guerra Russo-Japonesa, em 1904-1905 (hostilidade ao czar).

Domingo Sangrento: Janeiro de 1905 (São Petersburgo)

- Manifestação pacífica reclamando aumentos salariais e liberdades políticas.
- Tropas dispararam sobre a população (cerca de 200 mortos).
- Nicolau II cria a Duma (Parlamento) com poderes legislativos (na prática controlada pelo czar).



As Revoluções

Revolução Burguesa: Fevereiro de 1917 (Petrogrado)

- Greves e manifestações contra a guerra (que causava milhares de mortos e feridos, e o aumento dos preços) e contra o regime czarista.
- Abdicação de Nicolau II e formação de um Governo Provisório apoiado pela burguesia (regime liberal à maneira ocidental).

Revolução Socialista: Outubro de 1917 (Petrogrado)

- O Governo Provisório não satisfaz: os operários desejam a jornada de 8 horas; os camponeses defendem «as terras para quem as trabalha»; os soldados aspiram ao fim da guerra (revoltas populares).
- Milícias militares bolcheviques tomam o poder: forma-se um novo governo presidido por Lenine.



Lenine discursando no Congresso dos Sovietes (1917). Os Sovietes eram conselhos de operários, soldados e camponeses, formados por ocasião da Revolução de 1905 e muito activos na contestação ao Governo Provisório. Lenine liderou a Revolução de Outubro e o governo, até 1924.

A construção da URSS

Comunismo de Guerra (1918-1921)

- Paz com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovsk).
- As terras, as fábricas, a banca, os transportes e o comércio externo foram nacionalizados.
- Requisição das colheitas agrícolas para abastecimento do exército (tempo de guerra civil) e das cidades.
- Instauração do partido único e da censura.
- Criação do Exército Vermelho e da polícia política.
- Promulgação da I Constituição da Revolução (estado federalista e multinacional, que haveria de resultar na criação da URSS em 1922).

A Nova Política Económica (NEP)

Motivações:

- Quebra da produção agrícola e industrial, e fome (após a guerra civil).

Medidas tomadas:

- Exploração privada da terra.
- Supressão da requisição de produtos agrícolas.
- Liberdade de comércio interno e de produção industrial (fábricas com menos de 20 operários foram desnacionalizadas).

Resultados:

- Recuperação económica.
- Riscos para o socialismo: enriquecimento da burguesia rural, homens de negócios e industriais.

Estalíne (que governou de 1924 a 1953) pôs fim à NEP.



A CONSTRUÇÃO DO MODELO SOVIÉTICO

Antecedentes

- Poder autocrático do czar; contestação política; tensões sociais.
- Derrota na Guerra Russo-Japonesa, em 1904-1905 (hostilidade ao czar).

Domingo Sangrento: Janeiro de 1905 (São Petersburgo)

- Manifestação pacífica reclamando aumentos salariais e liberdades políticas.
- Tropas dispararam sobre a população (cerca de 200 mortos).
- Nicolau II cria a Duma (Parlamento) com poderes legislativos (na prática controlada pelo czar).



As Revoluções

Revolução Burguesa: Fevereiro de 1917 (Petrogrado)

- Greves e manifestações contra a guerra (que causava milhares de mortos e feridos, e o aumento dos preços) e contra o regime czarista.
- Abdicação de Nicolau II e formação de um Governo Provisório apoiado pela burguesia (regime liberal à maneira ocidental).

Revolução Socialista: Outubro de 1917 (Petrogrado)

- O Governo Provisório não satisfaz: os operários desejam a jornada de 8 horas; os camponeses defendem «as terras para quem as trabalha»; os soldados aspiram ao fim da guerra (revoltas populares).
- Milícias militares bolcheviques tomam o poder: forma-se um novo governo presidido por Lenine.



Lenine discursando no Congresso dos Sovietes (1917). Os Sovietes eram conselhos de operários, soldados e camponeses, formados por ocasião da Revolução de 1905 e muito activos na contestação ao Governo Provisório. Lenine liderou a Revolução de Outubro e o governo, até 1924.

A construção da URSS

Comunismo de Guerra (1918-1921)

- Paz com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovsk).
- As terras, as fábricas, a banca, os transportes e o comércio externo foram nacionalizados.
- Requisição das colheitas agrícolas para abastecimento do exército (tempo de guerra civil) e das cidades.
- Instauração do partido único e da censura.
- Criação do Exército Vermelho e da polícia política.
- Promulgação da I Constituição da Revolução (estado federalista e multinacional, que haveria de resultar na criação da URSS em 1922).

A Nova Política Económica (NEP)

Motivações:

- Quebra da produção agrícola e industrial, e fome (após a guerra civil).

Medidas tomadas:

- Exploração privada da terra.
- Supressão da requisição de produtos agrícolas.
- Liberdade de comércio interno e de produção industrial (fábricas com menos de 20 operários foram desnacionalizadas).

Resultados:

- Recuperação económica.
- Riscos para o socialismo: enriquecimento da burguesia rural, homens de negócios e industriais.

Estaline (que governou de 1924 a 1953) pôs fim à NEP.

Questões

1. Mostre a relevância da I Guerra Mundial para o desencadear das revoluções de Fevereiro e Outubro de 1917.
2. Explícite as medidas de Lenine para implementar o regime socialista.
3. Refira as causas e consequências da NEP.



Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula

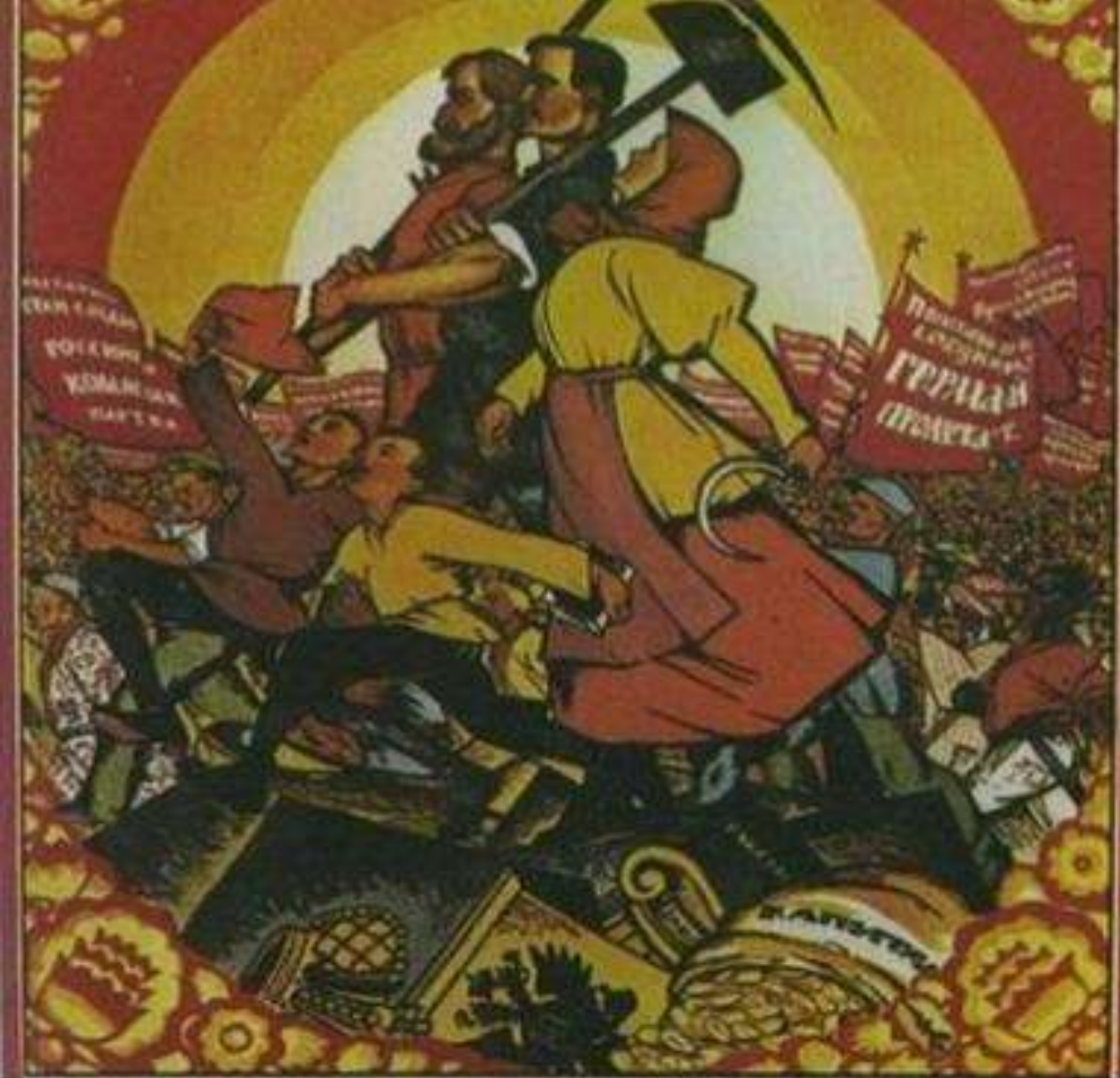
Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 100 min. Lição n.º: 11 e 12 Data: 28/09/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz		Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: As transformações das primeiras décadas do século XX Sumário: Os caminhos para a Revolução. A Revolução Russa. Visualização do filme “Outubro” de Eisenstein.				
Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: a construção do modelo soviético.	Identificar na revolução russa a ideologia marxista-leninista.	Marxismo-leninismo Sovietes Comunismo	Discussão professor-alunos sobre os conhecimentos adquiridos em anos anteriores. Visualização e análise do filme “Outubro” de Eisenstein. Explanação dos factos relativos às Revoluções russas.	5 min. 101 min. 5 min.	Participação dos alunos	Manual Power Point Filme



Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula

Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 100 min. Lição n.º: 12 e 13 Data: 02/10/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz	Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: As transformações das primeiras décadas do século XX. Sumário: 1917: O Ano das Revoluções. Da democracia dos soviets ao centralismo democrático.
---	--

Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: a construção do modelo soviético.	Identificar na revolução russa a ideologia marxista-leninista.	Marxismo-leninismo. Soviets. Comunismo. Ditadura do proletariado.	Discussão professor-alunos sobre os conhecimentos adquiridos na aula anterior. Explicação dos factos relativos às Revoluções russas. Apresentação das questões políticas aplicadas no pós-revolução.	15 min 25 min 30 min	Participação dos alunos	Manual Power Point



A Regressão do
Demoliberalismo

A REGRESSÃO DO DEMOLIBERALISMO

A Regressão do Demoliberalismo

- O liberalismo, nos seus pressupostos políticos, conduziu à afirmação das democracias parlamentares burguesas.
- O demoliberalismo (democracia liberal) era o modelo político mais usado no Ocidente europeu.
- Todavia, o quadro económico vivido no pós-guerra não era favorável à consolidação da democracia.

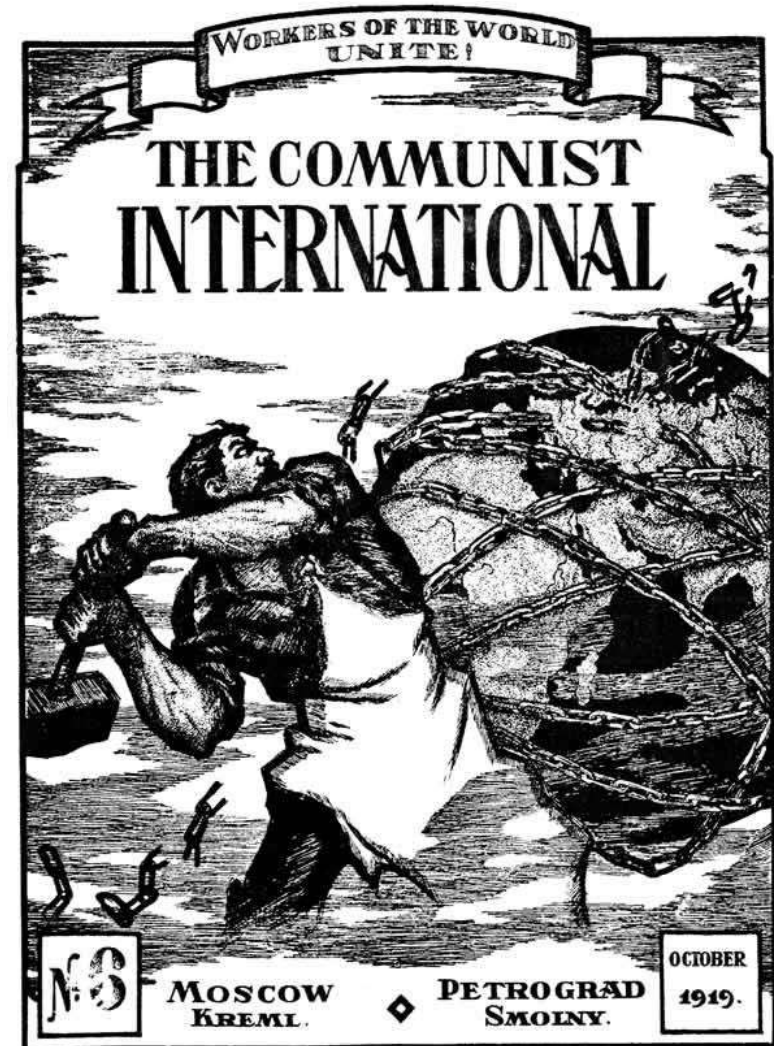
Radicalização social e política

- Assolada por diversas dificuldades generalizou-se na Europa um sentimento de descontentamento e de agravamento de tensões que conduziu à revolta.
- De um lado o conservadorismo burguês, do outro a agitação revolucionária socialista.



O Komintern e o impacto do socialismo revolucionário

- Através do Komintern (III Internacional, em 1919) aproveita-se o ambiente do pós-guerra para expandir o socialismo.



O Komintern e o impacto do socialismo revolucionário

- A revolução socialista europeia deve ser conduzida por partidos comunistas que sigam o modelo russo e fiéis ao marxismo-leninismo.
- Promover a união da classe operária internacional e impor no mundo operário o socialismo marxista-leninista.



LONG LIVE THE THIRD WAY VIVE LA TROISIEME

Emergência de autoritarismo

- O medo do bolchevismo fez tremer a grande burguesia proprietária e financeira, a quem não agradava o controle operário e camponês da produção.
- Era o tempo das ditaduras que se aproximava com o avanço da extrema-direita e o triunfo de regimes totalitários.

Regimes autoritários

- Hungria – 1920
- Itália – 1922
- Turquia e Espanha – 1923
- Albânia – 1925
- Lituânia, Polónia e Portugal – 1926
- Jugoslávia - 1929



Agastada com a recuperação económica, contestada pelo proletariado, pelas classes médias e grandes proprietários, a democracia liberal europeia parecia um organismo pálido e doente. A emergência dos autoritarismo confirma a regressão do demoliberalismo.

A EMERGÊNCIA DE AUTORITARISMOS

Fragilidades da Democracia

- Instabilidade governamental por falta de apoio parlamentar para governar.
- Incapacidade de resolver problemas.
- Radicalização social e política.

Irrupção das massas

- Delegam a capacidade de decisão em líderes carismáticos.

Ação de pensadores

- Sorel fala de «charco democrático» e propõe a substituição dos oradores democráticos pelos homens com vontade de governar.
- Maurras manifesta «ódio pela democracia e pelo princípio do número».
- Emergência de líderes carismáticos.

- Revolução socialista na Rússia.
- Tentativas frustradas de implantação do comunismo (Hungria, Itália e Alemanha).

I Guerra Mundial

- Reforço do poder executivo.
- Inflação e perda do poder de compra.
- Desemprego.

Crise de 1929

- Falência de bancos e empresas.
- Desemprego.
- Miséria e insegurança.

ITÁLIA

- Greves, manifestações.
- Ocupações de fábricas e terras.

ALEMANHA

- Confrontos entre apoiantes dos Partidos Comunista e Nazi.

Meios da extrema-direita:

- Violência contra grevistas e esquerdistas.
- Propaganda.

Apoio à extrema-direita de:

- industriais (medo do comunismo);
- operários (por emprego).

Implantação do Partido Fascista, em Itália (chegada ao poder de Mussolini a convite do rei), e do Partido Nazi, na Alemanha (eleições).

Implantação de regimes autoritários em Espanha e Portugal



Vítima de violência exercida por uma milícia de extrema-direita (caricatura alemã de 1927).



Escola Secundária da Baixa da Banheira

Planificação de Aula

Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 100 min. Lição n.º: 15 e 16 Data: 03/10/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz	Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: As transformações das primeiras décadas do século XX. Sumário: A Regressão do Demoliberalismo. A Emergência de autoritarismos.
---	--

Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
A regressão do demoliberalismo.	Identificar os motivos da regressão do demoliberalismo.	Comunismo. Ditadura. Liberalismo.	Discussão professor-alunos sobre os conhecimentos adquiridos na aula anterior. Apresentação das consequências da revolução russa para a radicalização de movimentos sociais. Explanação da temática da emergência dos autoritarismos.	15 min 25 min 30 min	Participação dos alunos	Manual Power Point



Opções Totalitárias

Fascismo e Nazismo



O Fim da Guerra

Período entre guerras caracterizado pelo avanço e ascensão ao poder das forças conservadoras, contrárias à democracia parlamentar, que acusavam de ser a grande causa da agitação social e do caos económico.


Totalitarismos


Sistema político, no qual o poder se concentra numa só pessoa ou no partido único, cabendo ao Estado o controlo da vida social e individual.

Regimes políticos que reagem contra os valores do liberalismo e contra o carácter universal e pluripartidário das democracias;

Ao Estado compete tutelar todas as manifestações da vida política e social, subordinadas a uma única orientação ideológica— a ideologia do partido único.

Conceitos

Fascismo  Sistema político instaurado por Mussolini na Itália. Profundamente ditatorial, totalitário e repressivo, suprimiu as liberdades individuais e coletivas, defendeu a supremacia do Estado, o culto do chefe, o nacionalismo, o corporativismo, o militarismo e o imperialismo.

Nazismo  Sistema político instaurado por Hitler na Alemanha. Perfilhava os princípios ideológicos do fascismo, distinguiu-se pelo racismo violento, fundamentando-o numa suposta superioridade biológica e espiritual do povo ariano. Ao Estado nazi incumbia não só a preservação da raça superior, mas também a sua expansão.

Aparecimento dos Totalitarismos

- O avanço do comunismo da URSS e as crises económicas e sociais do pós-guerra, ajudaram a consolidar a desconfiança nas democracias parlamentares, o que justificou a adesão a doutrinas totalitárias.
- A expressão fascismo passou a ser usada de forma mais geral para caracterizar partidos e regimes políticos de outros países, com semelhanças com o exemplo italiano.



A democracia é um regime sem rei, mas que o substitui por numerosos reis, por vezes mais exclusivos, mais tirânicos, mais ruinosos que um rei-tirano (...). O fascismo rejeita na democracia a mentira absurda e convencional da igualdade política, o hábito da irresponsabilidade colectiva, o mito da felicidade e do progresso indefinidos. (...) Anti-individualista, a concepção fascista é feita para o Estado (...). Para o fascista tudo está no Estado, nada de humano ou espiritual existe fora do Estado. Nesse sentido, o fascismo é totalitário e o Estado fascista, a síntese e unidade de todo o valor, interpreta, desenvolve e dá potência à vida integral de um povo.

Nem agrupamentos (partidos políticos, associações, sindicatos), nem indivíduos fora do Estado. Por consequência, o fascismo opõe-se ao socialismo, que retrai o movimento histórico a ponto de o reduzir à luta de classes e que ignora a unidade do Estado que, por si, funde as classes num único bloco económico e moral. (...) O Estado fascista, que é a forma mais poderosa e elevada da personalidade, é uma força (...) que resume todas as formas da vida humana.

- Revolução socialista na Rússia.
- Tentativas frustradas de implantação do comunismo (Hungria, Itália e Alemanha).

I Guerra Mundial

- Reforço do poder executivo.
- Inflação e perda do poder de compra.
- Desemprego.

Crise de 1929

- Falência de bancos e empresas.
- Desemprego.
- Miséria e insegurança.

ITÁLIA

- Greves, manifestações.
- Ocupações de fábricas e terras.

ALEMANHA

- Confrontos entre apoiantes dos Partidos Comunista e Nazi.

Meios da extrema-direita:

- Violência contra grevistas e esquerdistas.
- Propaganda.

Apoio à extrema-direita de:

- industriais (medo do comunismo);
- operários (por emprego).

Implantação do Partido Fascista, em Itália (chegada ao poder de Mussolini a convite do rei), e do Partido Nazi, na Alemanha (eleições).

Em Abril de 1921, quando os Aliados apresentam a fatura das reparações aos alemães, o valor da moeda germânica em relação ao dólar era de 4 para 1. Nesse verão, já é de 75 para 1; um ano depois, o dólar vale 400 marcos.

A 9 de Junho de 1923, o dólar já vale 100 mil marcos; no início de Dezembro são 4,21 biliões (12 zeros)

Um carrinho-de-mão cheio de notas não chegava para comprar 450 gramas de batatas, que em Junho de 1923 custava 2500 marcos, seis meses depois custava 45 mil milhões de marcos.

Com a crise regressam a fome e o desespero. Em cada milhão de alemães suicidam-se 260.

Totalitarismos defendem:

- **Ultr nacionalismo** – a Nação como um valor sagrado, um bem supremo.
- **Imperialismo** – defendem que o nacionalismo deve ser cultivado e ambicioso.
- **Autoritarismo do Estado.** Contra os particularismo locais, defendem a centralização do poder e o interesse coletivo sobre os interesses individuais, dos grupos profissionais ou das classes sociais.
- **Culto do chefe** traduz-se pela difusão ilimitada da imagem do líder como Providencial, guia e salvador da Nação.
- **Partido Único** – intermediação das relações entre o chefe e o povo, onde se forma a classe dirigente.
- **Estado auto-suficiente** – desenvolvimento da produção nacional para o Estado ser forte e independente, proporcionando emprego aos seus.
- **Corporativismo** - Considerado a melhor arma para combater o internacionalismo comunista e a luta de classes. Contrapõe uma forma de socialismo através da qual os patrões e operários cooperam no mesmo objectivo de grandeza nacional, em vez de lutarem por interesses individuais.

Totalitarismos são contra

- **Individualismo** – respeito pelos direitos do Homem e pela dignidade humana, pois os direitos do individuo tinham de estar submetidas ao interesse do Estado.
- **Princípio liberal da igualdade** – defendiam a existência de raças superiores que nasciam para comandar e inferiores que nasciam para obedecer.
- **Princípio liberal da liberdade** – liberdade vista como forma de divisão e enfraquecimento do grupo.
- **Princípio liberal da fraternidade** – totalitarismo contém em si a guerra
- **Democracia** – considerado um regime de fraqueza assim como a escolha dos governantes pelo povo de inútil demagogia.
- **Pluripartidarismo** – põe em causa a coesão e força da Nação e geram divisões e discussões.
- **Socialismo e comunismo**
 - Luta de classes que dividem e enfraquecem o corpo social.
 - Propõem formas de poder em que a maioria se sobrepõe às elites.
- **Liberalismo económico** – privilegiar os interesses individuais contra os interesses do Estado.



Opções Totalitárias

«Mais probabilidades de fazer passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que descobrir um grande homem por meio de uma eleição»

Hitler

“O Estado é tudo, o indivíduo nada” - Mussolini

O Fascismo teorizou e defendeu uma mística do Estado e da Nação.

Estado



Corpo único que incorpora todos o indivíduos, todos os interesses e absorvia todos os conflitos

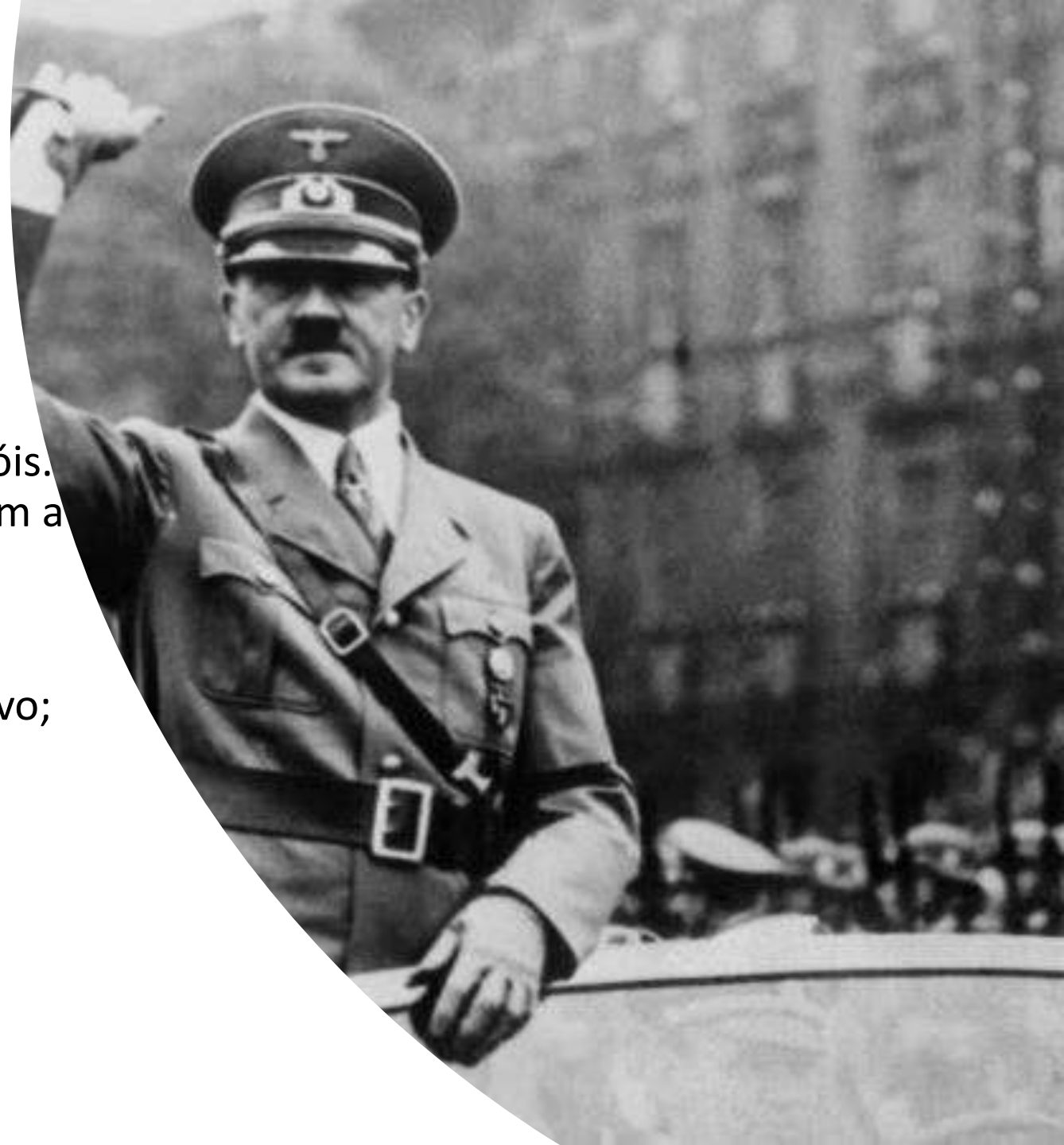


Mussolini

- “Fazei com que as glórias do passado sejam superadas pelas glórias futuras”
- “A Europa será dominada pela Alemanha. Os estados vencidos serão colónias. Os estados associados, províncias confederadas. Destas, a mais importante é a Itália. É preciso aceitar este estado de coisas, porque qualquer tentativa de reação faria com que passasse da condição de província confederada para a outra, bem pior, de colónia”
- “Marcharemos com a Alemanha para dar à Europa aquela paz com justiça que é um desejo profundo de todos os povos”

Culto do Chefe

- Chefes promovidos à categorização de heróis. Simbolizam o Estado totalitário, encarnavam a Nação e guiavam os seus destinos.
- **“Ein Volk, ein Reich, ein Fuher”** (Um só Povo; um só Império; um só Chefe) – Adolf Hitler
- Hitler o «salvador do povo alemão»



Propaganda e Controlo das Massas

- Conjunto de meios destinados a influenciar opinião pública.

A máquina da propaganda, apoiada nas modernas técnicas audiovisuais, promoveu o culto do chefe, publicitou as realizações do regime e submeteu a cultura a critérios nacionalistas e racistas.

Jornal “O Século” - «A única em todo o mundo governada por um sábio»





**Aqueles que começarem a queimar livros,
logo acabarão queimando pessoas.
(Heinrich Heine)**

RecadoX.com.br

Elites

- O Fascismo visa a adesão das massas e o apoio popular.
- Elites preparadas desde a infância, pela propaganda do regime nas escolas

Arregimentadas no quadro do partido

Regimes centralizados que mantêm a ordem pública, os indivíduos e os organismos por meio de vigilância e controle.



Como Manter a Ordem?

- Polícias Políticas destinadas à vigilância
 - Organização de Vigilância e Repressão Antifascista (OVRA), em Itália.
 - GESTAPO, na Alemanha
- Milícias armadas do Partido Único
 - Camisas Negras do Partido Nacional Fascista, na Itália.
 - Secções de Assalto (SA) e as Secções de Segurança (SS), do Partido Nazi, na Alemanha.

Os Nacionalismos são uma doença infantil; são o sarampo da Humanidade” Einstein

“Ninguém sabe usar o medo, o desespero e os preconceitos das pessoas como os nazis.”

“Quem não se deixa convencer pela propaganda ou vencer pelo desespero, aprendê-lo-á à pancada.”

“Todos os que, neste mundo, não são de raça pura apenas são desperdícios. A política externa do Estado racista deve assegurar um espaço suficiente a nosso povo que sirva de fonte directa da sua alimentação e tenha importância do ponto de vista militar e político.”

O Racismo Nazi

Desrespeito pelos direitos humanos

Evolucionismo de Darwin



Para Hitler a História é a luta pela sobrevivência da cultura, uma luta de raças entre os povos fundadores, transmissores e destruidores de cultura

Genocídio

Antissemitismo

Nos campos de concentração terminaram os seus dias milhões de judeus, ciganos e eslavos, cujo único crime foi o de não nascerem arianos

Aristides de Sousa Mendes

Homem de princípios e funcionário cumpridor, hesitou entre a obediência e a desobediência às ordens do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Contudo, ao olhar para as centenas de homens, mulheres, velhos e crianças que formavam longas filas junto às instalações do Consulado de Portugal, decidiu desrespeitar as ordens recebidas.

Não se sabe ao certo quantas pessoas foram salvas pelo gesto heroico de Aristides de Sousa Mendes, mas há quem admita que podem ter sido entre 10 e 30 mil, ou seja mais do que as salvas pelo sueco Raoul Wallenberg ou pelo alemão Oskar Schindler.





Escola Secundária da Baixa da Banheira

Planificação de Aula

Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: Data: 06/11/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz		Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30. Sumário: As Opções Totalitárias.				
Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
As opções Totalitárias	Compreender o aparecimento e expansão dos regimes autoritários. Caraterizar a ideologia fascista.	Totalitarismo Fascismo Nazismo Corporativismo	Debate entre professor e alunos sobre os conceitos Explanação da temática a abordar com recurso aos conhecimentos adquiridos em aulas anteriores. Abordagem das características sociais e económicas da Itália e Alemanha.	15 min 20 min 10 min	Participação dos alunos	Manual Power Point Vídeo
Os fascismos, teoria e práticas.			Leitura de textos de apoio e análise dos mesmos. Apresentação das características dos totalitarismos. Visualização de vídeo com debate sobre o seu conteúdo.	5 min 10 min 25 min		



Escola Secundária da Baixa da Banheira

Planificação de Aula

Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: Data: 07/11/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz		Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30. Sumário:				
Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
As opções Totalitárias	Compreender o aparecimento e expansão dos regimes autoritários. Caraterizar a ideologia fascista.	Totalitarismo Fascismo Nazismo	Visualização e debate de vídeo Discussão professor-aluno sobre os conhecimentos adquiridos em aulas anteriores.	20 min 15 min	Participação dos alunos	Manual Power Point Vídeo
Genocídios no mundo nazi		Propaganda Antissemitismo Genocídio	Leitura e análise de documentos de apoio. Explanação das práticas ideológicas dos totalitarismos.	20 min min min		



GOVERNO DE
PORTUGAL

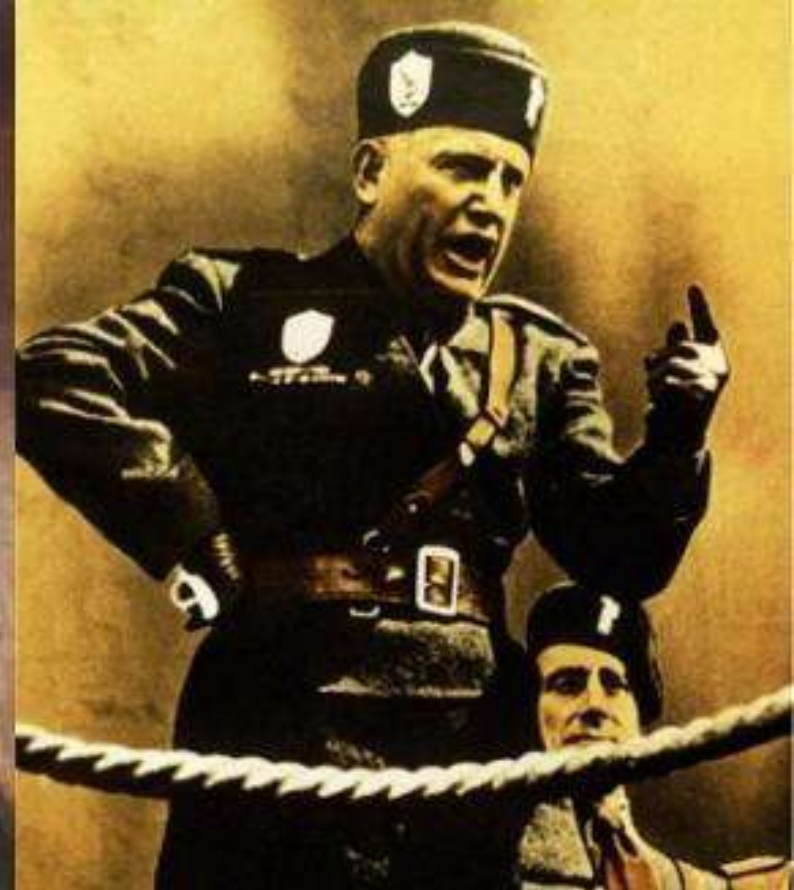
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Escola Secundária da Baixa da Banheira

Planificação de Aula

Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: 45 e 46 Data: 09/11/2017 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz		Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30. Sumário:				
Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
As opções Totalitárias	Compreender o aparecimento e expansão dos regimes autoritários. Analisar a ação política e económica de Estaline.	Totalitarismo Fascismo Propaganda Autarcia	Sumário Discussão professor-aluno sobre os conhecimentos adquiridos em aulas anteriores. Explanação dos conteúdos sobre a autarcia como modelo económico. Leitura e análise dos documentos da pág. 127 (doc.16); pág. 128; pág. 130 (doc. 20B)	10 min 20 min 10min	Participação dos alunos.	Manual Power Point Vídeo
			Apresentação dos conteúdos referentes ao Estalinismo. Visualização e debate de vídeo. Atividade prática.	15 min 5 min 20 min		



Sumário:

Revisão de conteúdos da aula anterior.
Autarcia como modelo económico.
Estalinismo.

Corporativismo

Forma de organização socioeconómica que defende a constituição de corpos profissionais (corporações) de trabalhadores, patrões e serviços, que conciliam os seus interesses de modo a promoverem a ordem, a paz e a prosperidade, ou seja, o bem-estar geral.



Corporativismo

- Modelo de organização socioeconómica destinado a promover a colaboração entre as classes.
- Reúnem, por ramo de trabalho, empregadores e empregados.
- Subordinação do trabalho ao capital



As Corporações permitem ao Estado:

- Direção planificada da produção e realização da autarcia nacional.
- Intervenção como mediador na resolução de conflitos de trabalho
- Proibir os sindicatos livres, de inspiração socialista
- Consolidação do equilíbrio social e da justiça nas relações laborais

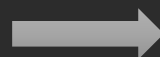
Autarcia como modelo económico

- Os totalitarismos cresceram à medida que se agravavam as condições económicas e financeiras da Europa e cresciam as promessas de solução de todos os problemas por ideologias nacionalistas.
- A Itália tem particular relevância dado o controlo da economia pelo enquadramento de todas as atividades laborais nas corporações.
- Lançamento de campanhas de produção e de programas de industrialização e de controlo do volume das exportações e importações.

Tempo do “homem novo”

Os resultados foram positivos, todavia, o desenvolvimento do país foi conseguido à custa de grandes sacrifícios da população.

Era o tempo do “homem novo” criado por Mussolini, preparado para aceitar e obedecer à ideologia do regime.



A Alemanha seguiu o mesmo caminho da Itália, com o objetivo de tornar a Alemanha independente dos empréstimos estrangeiros pelo relançamento da economia e resolver o problema dos 6 milhões de desempregados



Autarcia alemã

- Obras públicas – construção de autoestradas e outras vias de comunicação.
- Desenvolvimento dos sectores automóvel, aeronáutico, químico, siderúrgico e da energia elétrica.
- Em oposição ao Tratado de Versalhes, Hitler relançou a indústria militar e reconstituiu o exército e a força aérea.

No fim da década, a Alemanha estava plenamente remilitarizada e preparada para se lançar na conquista da Europa.



Estalinismo

«Venceu quem menos se esperava»

Após 1945, a Rússia emergiu como o maior império autárquico do Mundo.

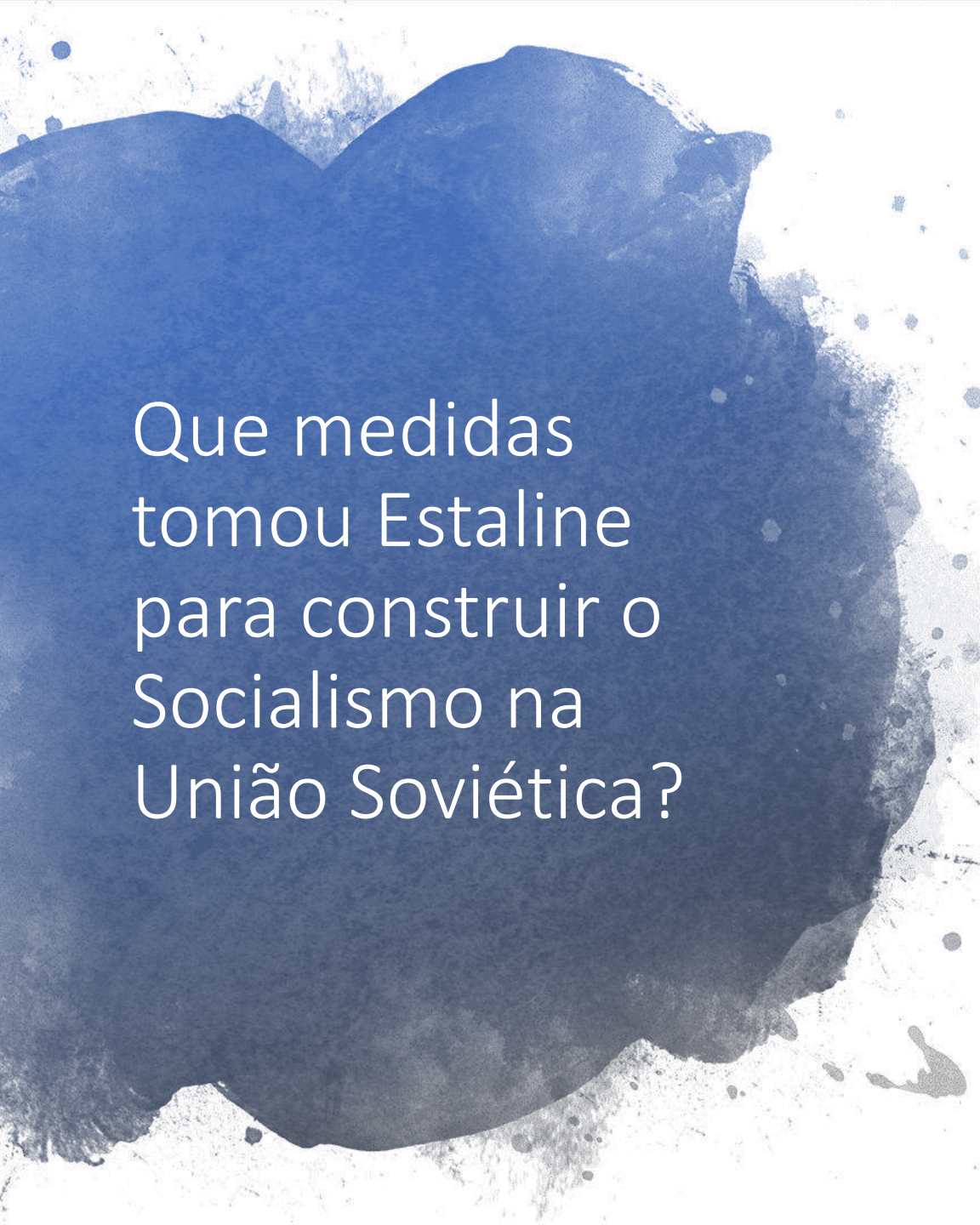
Como ascendeu Estaline ao poder na URSS?

- A seguir à morte de Lenine, 1924, o poder transitou, para um triunvirato composto por Estaline, Zinoviev e Kamenev.
- A sucessão de Lenine, foi disputada, mais tarde, por Estaline (secretário-geral do Partido Comunista, desde 1922) e por Trotsky (comissário de guerra).
- Foi somente no congresso do partido, em Dezembro de 1925, que Estaline emergiu como chefe.



«Socialismo numa nação unida»

Com a adopção do «socialismo numa nação unida», a resistência oposta à entrada da União Soviética na Sociedade das Nações afrouxou, apesar das diferenças existentes entre o comunismo e o capitalismo. Com a subida de Hitler ao poder, 1933, estreitaram-se as relações com as nações contrárias ao fascismo e, em 1934, a União Soviética entrava para a Sociedade das Nações. Estaline desejava uma política estrangeira de paz, pois considerava indispensável para garantia do estabelecimento do socialismo, a nação unida.



Que medidas tomou Estaline para construir o Socialismo na União Soviética?

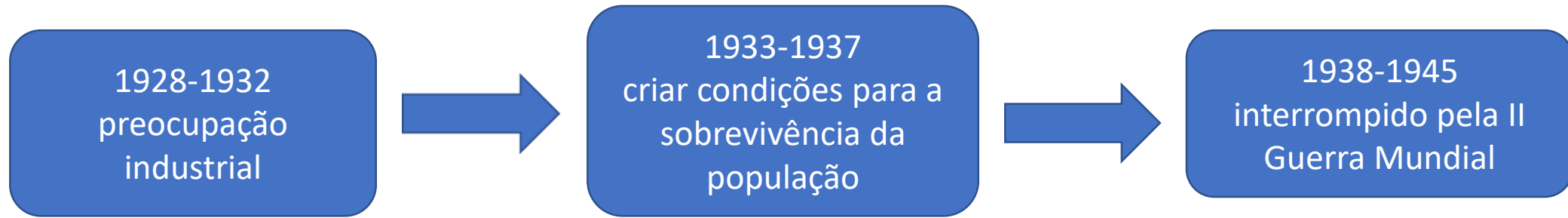
- A intenção básica era tornar a Rússia economicamente independente das nações capitalistas.
- «A verdadeira essência e fundamento da nossa política é a transformação da nossa terra de país agrário em industrial, apto a criar os próprios instrumentos de produção» Estaline no décimo quarto congresso, em Dezembro de 1925.
- A partir de 1927-1928, Estaline deixou a NEP por ser uma ameaça à construção do Estado Socialista.

Medidas Implementadas

- Coletivização dos meios de produção (Estado toma posse das terras, minas, fábricas, comércio, transportes, criou nos campos grandes propriedades chamadas sovkhozes e kolkhozes)
- Planificação da economia (elaboração de planos quinquenais para o desenvolvimento organizado da indústria).

Para fazer da URSS uma grande potência industrial e militar, a prioridade foi dada à indústria pesada e à eletrificação do país.

Planos Quinquenais

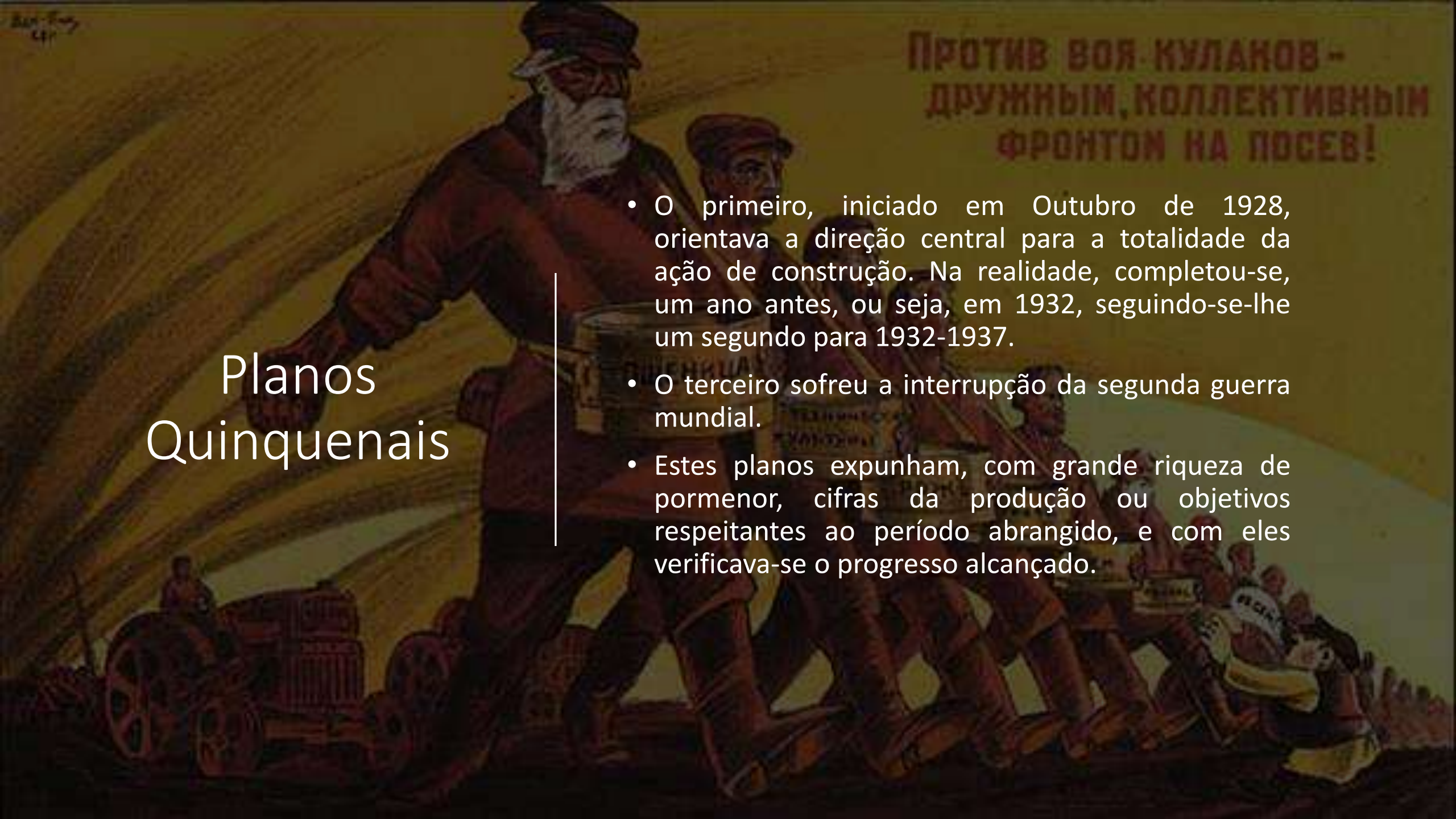


Desde o princípio do primeiro plano quinquenal, todas as forças válidas concentraram-se na conclusão da sociedade socialista.

Planos Quinquenais

- O primeiro, iniciado em Outubro de 1928, orientava a direção central para a totalidade da ação de construção. Na realidade, completou-se, um ano antes, ou seja, em 1932, seguindo-se-lhe um segundo para 1932-1937.
- O terceiro sofreu a interrupção da segunda guerra mundial.
- Estes planos expunham, com grande riqueza de pormenor, cifras da produção ou objetivos respeitantes ao período abrangido, e com eles verificava-se o progresso alcançado.

ПРОТИВ ВОЯ КУЛАКОВ -
ДРУЖНЫМ, КОЛЛЕКТИВНЫМ
ФРОНТОМ НА ПОСЕВ!

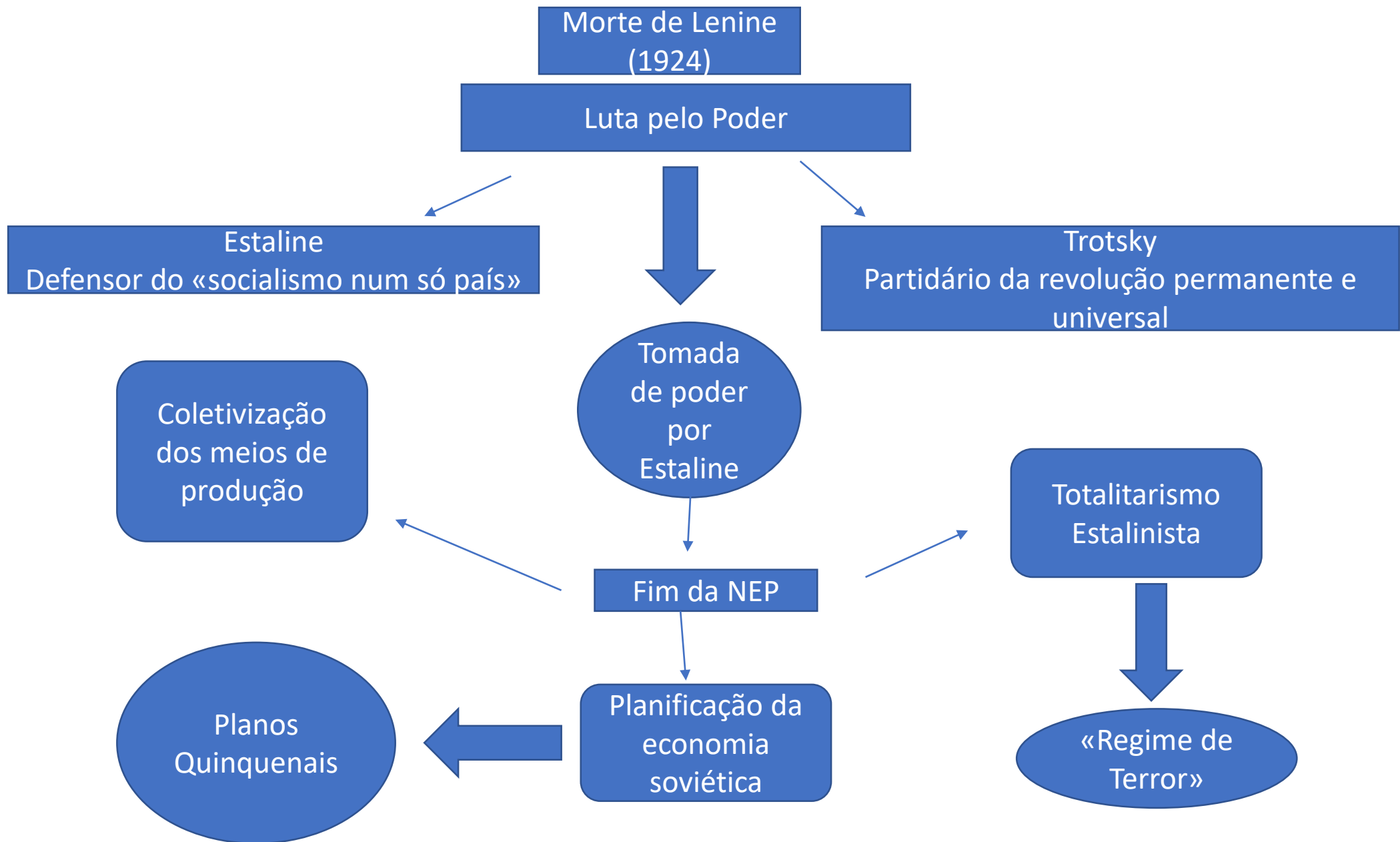


Totalitarismo repressivo do Estado

- Estado estalinista onnipotente e totalitário.
- Sociedade enquadrada em organismos que a vigiavam, desde os jovens, inscritos nos Pioneiros e, depois, nas Juventudes Comunistas, aos trabalhadores, filiados nos sindicatos afetos ao Partido Comunista.
- Só o Partido Comunista monopolizava o poder político: centralismo democrático que controlava os órgãos do Estado. A economia cabia ao Estado: coletivização e planificação.

Ditadura estalinista, um dos regimes mais despóticos da História da Humanidade

- O culto à personalidade do chefe fez de Estaline o “pai dos povos”.
- O Partido Comunista transformou-se num partido de quadros, burocratizado e disciplinado, o que facilitava o reforço dos poderes do Estado.
- O Estado Totalitário aguentou-se à custa de uma repressão brutal, levada a cabo pela polícia política.
- A partir de 1934, a URSS enveredou pela repressão crónica, caracterizada pelas purgas e pelos processos políticos.



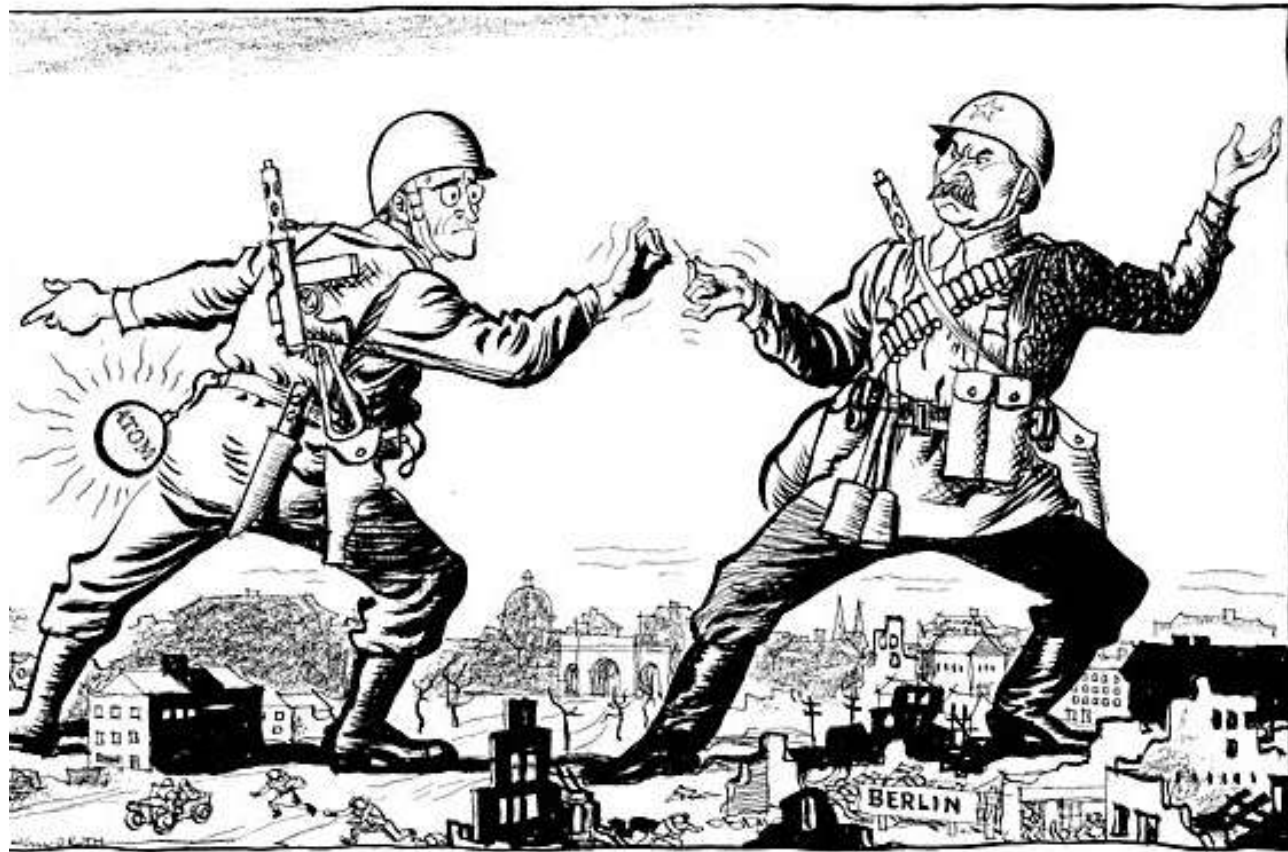


Guerra Fria

Corrida ao Armamento

Início da era espacial

Cientes de que a superioridade tecnológica poderia ser decisiva, as duas superpotências dedicaram grande atenção aos ramos da Ciência relacionados com o equipamento militar





A escalada armamentista

- Apesar das alianças, as duas superpotências procuraram estar prontos para qualquer eventualidade, investindo no armamento.
- Nos primeiros anos do pós-guerra, os Estados Unidos sentem-se protegidos pela superioridade técnica (bomba atômica).
- Em setembro de 1949, os russos demonstram a sua primeira bomba atômica.

A resposta Americana

Americanos trabalham numa arma mais destrutiva.

- 1952 teste da bomba de hidrogénio – bomba H (mil vezes mais potente que a bomba de Hiroxima).

No ano seguinte (agosto de 1953), também os russos possuem a bomba de hidrogénio.

Assinatura de acordos de limitação das armas nucleares nos anos 70.

- O investimento nas armas convencionais foi estratégia dos dois blocos (a URSS em 1952, com despesas militares despendeu 80% do orçamento de Estado.)

O mundo ameaçado de destruição

Os dois blocos persuadiam-se com o possível uso do potencial atômico.

- Advertências
- Movimentações de tropas
- Material de guerra

“Equilíbrio instável do terror” Churchill

An illustration of two astronauts in white space suits floating in space. The astronaut on the left is holding the American flag, and the astronaut on the right is holding the Russian flag. In the background, a globe of Earth is visible against a dark, starry sky. The text is overlaid on this scene.

A era Espacial

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha desenvolveu a tecnologia dos foguetes e criou os primeiros mísseis.

Os cientistas destes projetos emigraram para a URSS e para os Estados Unidos.

Desenvolvimento dos programas espaciais.

Khrushchev deu início à corrida espacial, tudo estava orientado para a afirmação da URSS como potência hegemônica

- Outubro de 1957 primeiro satélite artificial colocado em órbita – Sputnik1
- No mês seguinte, lançamento do Sputnik2 com a primeira viajante espacial, a cadela Laika.
- A resposta americana surge com a antecipação do Explorer 1, em 1958.





A milhares de quilómetros da URSS, a 4 de Outubro de 1957, ao anoitecer, os olhares de muitos norte-americanos dirigiram-se para o céu para ver se conseguiam contemplar um ténue ponto de luz que atravessava a abóboda celeste. Tratava-se do rasto de um satélite soviético denominado Sputnik, de 84 quilos de peso e 58 centímetros de diâmetro, que transportava dois emissores de rádio que emitiam regularmente um som que podia ouvir-se na Terra. A assombrosa proeza de colocar em órbita o primeiro satélite artificial situava a União Soviética à cabeça da corrida espacial, para grande consternação de Washington e da opinião pública norte-americana.

- 1961 a URSS colocou o primeiro ser humano a viajar na órbita terrestre, Yuri Gagarin.
- 1963, primeira mulher no espaço, Valentina Tereshkova.



Homem no Espaço

No dia 12 de abril de 1961, o presidente norte-americano, John F. Kennedy, foi informado de que os soviéticos tinham conseguido colocar em órbita um ser humano, graças à potência do foguete Vostok I.

O cosmonauta soviético tinha 27 anos e chamava-se Yuri Gagarin. A nave deu uma volta à Terra a uma altitude de 300 quilômetros e aterrou sem contratempo às 10h55. A imprensa de todo o mundo saudou o novo herói, um comandante do exército soviético que tinha sido fundidor antes de se graduar em engenharia. Moscovo organizou um desfile em honra do valente astronauta. A maquinaria propagandística pôr em circulação selos, postais e todo o tipo de reportagens e artigos exaltando os valores da juventude soviética e os avanços da tecnologia espacial do país.

Os Estados Unidos tinham de fazer alguma coisa para contrabalançar aquele golpe

Em setembro de 1962, Kennedy pronunciou um discurso na Universidade Rice em que disse: "Nenhuma nação que espere ser líder de outras nações pode manter-se atrasada na corrida ao espaço [...].

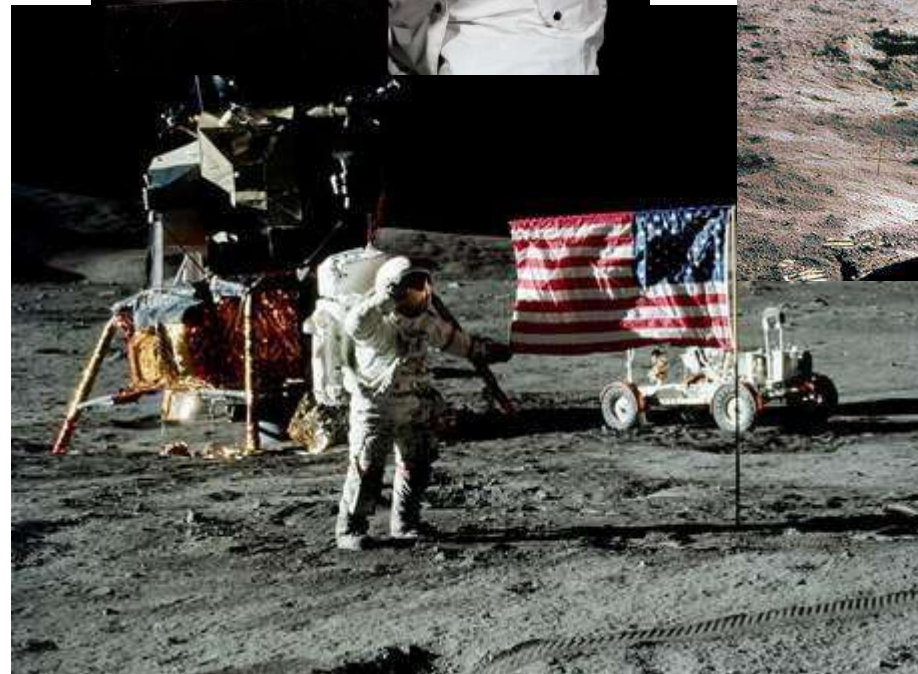
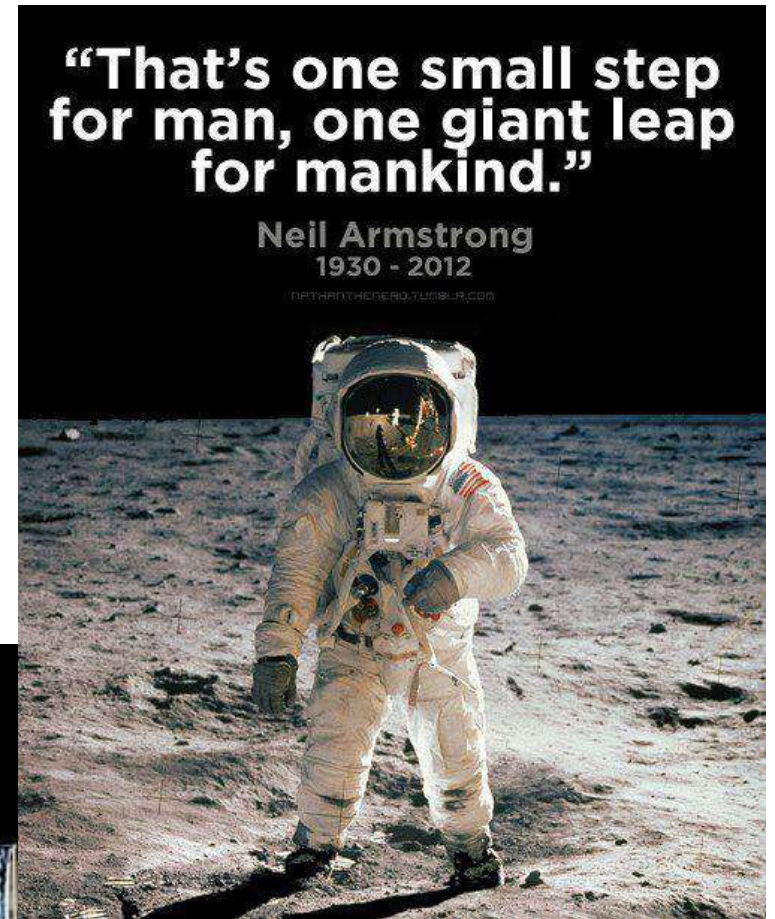
Escolhemos ir à Lua e fazer outras coisas, não porque seja fácil, mas sim por ser difícil."

O Congresso, pelo seu lado, aprovou um orçamento de mais de 25 mil milhões de dólares da época para pôr em marcha o programa Apollo. Foi o início da corrida espacial entre duas potências. A partir de então, a guerra fria também se disputou no cosmos.

Homem na Lua

No fim da década de 60, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, são os primeiros homens a pisar a Lua.

“Um pequeno passo para o Homem, um passo gigante para a Humanidade”



O Mundo Capitalista e Comunista

O Mundo após a II Guerra Mundial

A saída do Isolamento

Em 1945, quando terminou a guerra, existiam dois países comunistas (URSS e Mongólia).

Entre 1945 e 1949, o comunismo implanta-se na Europa Oriental, na Coreia do Norte e na China. Até à década de 70 ganha novos países.

O reforço da posição militar soviética e o desencadear do processo de descolonização criaram condições à extensão do comunismo.

EUA

URSS

Doutrina Truman (Março 1947)

Doutrina Jdanov (1947)

Plano Marshall (Julho 1947)

Plano Molotov e Comecon (1949)

Planos Económicos

- **1947: Plano Marshall:** plano económico de auxílio aos países europeus (ocidentais). Reduziria possível influência soviética.



- **1949: COMECON** (Conselho para Assistência Económica Mútua) – versão soviética do Plano Marshall.



Política de Alianças dos Estados Unidos

Expansionismo Soviético

1947: Plano Marshall

Disponibilizou 1,4 bilhão de dólares de 1948 a 1952 para recuperação europeia

1949: OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

Um ataque a qualquer um dos membros seria considerado um ataque à organização



1955: Pacto de Varsóvia

Aliança militar do bloco socialista para concorrer contra a OTAN e Plano Marshall



Sumário

- Correção da actividade.
- O Mundo Capitalista e Comunista: as políticas sociais e económicas.

Questões

- Indica a importância do Plano Marshall para o desenvolvimento da Europa. E justifica a criação do COMECON.

Tentativa de travar a expansão do comunismo; apoio à reconstrução dos países da Europa Ocidental através da concessão de ajudas monetárias.

Desenvolvimento da economia da URSS e dos países de Leste, através de ajudas financeiras.

Questões

- De acordo com os elementos do doc.23, pág. 38, qual o principal objectivo da OTAN?
- Com base no doc.36 (art.4º), pág. 49, aponte que resposta deu o Pacto de Varsóvia à OTAN (art.5º).

O Principal objectivo da OTAN era regular todas as divergências internacionais que colocassem em perigo a paz e a segurança internacionais. Um ataque armado contra um ou mais dos países que alinham na OTAN é considerado um ataque dirigido a todos.

O Pacto de Varsóvia respondia à OTAN como sendo uma aliança militar que regulava qualquer eventual agressão.

Política de Alianças dos Estados Unidos

Expansionismo Soviético

EUA

Regimes democráticos:

- Social-democracia;
- Democracia cristã

URSS

«Democracias Populares»

Kominform (1947)

Regimes Políticos

- Social-democracia – conjuga a defesa do pluralismo democrático dos princípios da livre-concorrência económica com o intervencionismo do Estado. (Inglaterra, Holanda e Dinamarca).
- Democracia cristã – origem na doutrina social da Igreja, condena os excessos do liberalismo capitalista, atribuí ao poder político a missão de zelar pelo bem comum. (Itália e RFA).
- A “pátria do socialismo” impôs um modelo único e rígido, não admitindo desvios.

Direção Central

- Hungria (1956) e Checoslováquia (1967)

Budapeste e Praga ocupadas com tanques soviéticos para regressarem à “normalidade” da vida política.

A “Primavera de Praga” levou Brejnev a assumir que a soberania dos países do Pacto de Varsóvia estavam limitados pelos interesses do socialismo.

- Berlim (1961)

RDA e Muro de Berlim


Reflexões


O muro não dividia apenas a Alemanha. Ele era um fosso entre dois mundos. Com sua queda, foi aberto o caminho para se construir uma nova Europa. E foi isso o que ocorreu. Mas a solução para uma questão crítica não foi obtida. Não conseguimos tornar o mundo mais seguro. Perdemos uma enorme oportunidade histórica. O Ocidente insiste em dizer que a queda do Muro de Berlim simbolizou a vitória de um dos lados na Guerra Fria. Hoje, contudo, eu pergunto-me que vitória foi essa.

Reflexões de M. Gorbachev na entrevista concedida a Jamil Chade, publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, 11-10-2009


O MUNDO BIPOLAR DE 1945 ATÉ 1991





 **MUNDO CAPITALISTA**

 **MUNDO SOCIALISTA**


CAPITALISMO


 Principal pólo ou centro político-militar e econômico capitalista


 Periferias do capitalismo internacional

 Centros secundários no sistema capitalista mundial

SOCIALISMO

 Principal pólo ou centro político-militar e econômico "socialista"

 Áreas satelizadas pela superpotência "socialista"

 Centro secundário no "mundo socialista"

Expansão Soviética

Ásia

- O único país com intervenção direta da URSS foi a Coreia
- Nos restantes países, o triunfo do comunismo deveu-se aos movimentos revolucionários nacionais que contavam com o incentivo e apoio da URSS, como a China de Mao Tsé-Tung.

América Latina e África

- Cuba, 1959

Bastião avançado do comunismo na América Central

Papel ativo na proliferação do comunismo

Política Económica e Social

EUA

Estado-Providência (Welfare State/Estado do bem-estar)
Sociedade de Consumo
Progresso tecnológico
Aumento população ativa (mão de obra feminina e baby-boom)
Desenvolvimento setor terciário.
Prosperidade Económica “30 Gloriosos”

URSS

Ideal igualitário – sociedade sem classes
Economia de direção Central
Baixo índice de consumo
URSS aposta na economia estatizada e planificada
Desenvolvimento da indústria pesada.

Política Económica e Social Ocidental

Para além do respeito pelas liberdades individuais o regime democrático assegurava o bem-estar dos cidadãos e a justiça social

- O Estado é o principal agente económico do país, exerce a função reguladora da economia, garante o emprego e define a política social.

Estado-Providência e o capitalismo são os fatores que potencializaram a prosperidade económica do pós-guerra.

RFA, França e Japão considerados como “milagres económicos”.

Política Económica e Social Occidental

Aumento da População Ativa

“Trinta Gloriosos”

- Generalização do conforto material
- O emprego, os salários e a produção de bens conduziram à Sociedade de Consumo.

Política Económica e Social Socialista

- Retorno à economia planificada.
- As repúblicas populares seguiram o mesmo modelo económico.
- O desenvolvimento da indústria pesada levou a uma grande industrialização e à rápida recuperação da Europa de Leste.
- O nível de vida das populações não acompanhou a evolução económica.

Política Económica e Social Socialista

Passado o impulso industrializador, as economias planificadas começam a mostrar debilidades.

Nikita Kruchtchev renova a política e a economia com o novo plano de 1959, que visa reforçar o investimento nas indústrias de consumo, habitação e agricultura.

Aumento da autonomia dos gestores face aos altos funcionários do Estado (Nomenklatura)

Sistema de prémios aos trabalhadores mais ativos.

Política Económica e Social Socialista

Estas medidas ficaram aquém das expectativas, não relançando a economia do Bloco Socialista.

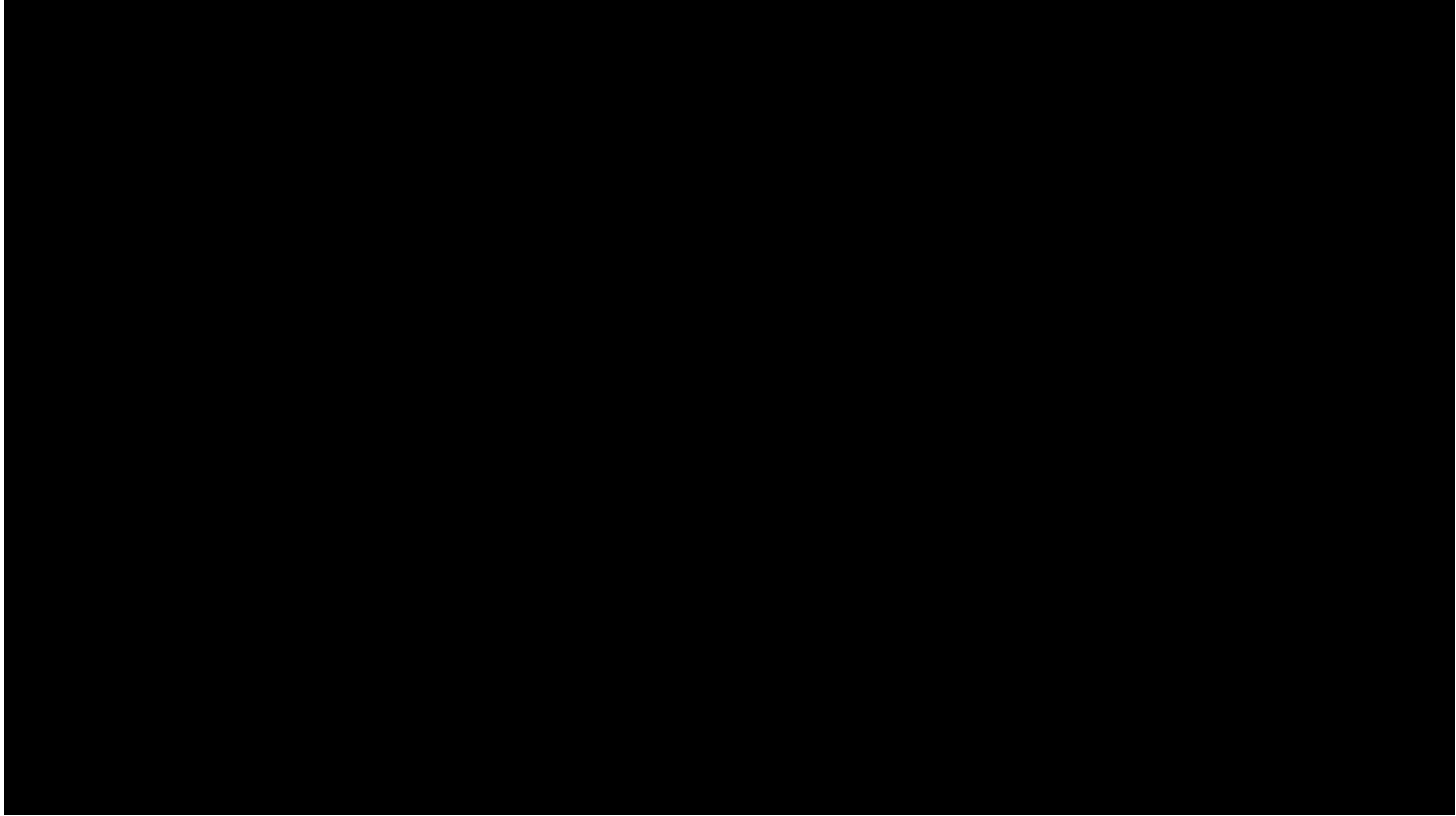
Leonidas Brejnev, reforça a burocracia e nos IX e X planos retoma a prioridade do setor militar-industrial e a exploração de recursos naturais.

As dificuldades das economias de direção central refletem as falhas do sistema, que conduzirão à falência dos regimes comunistas europeus.

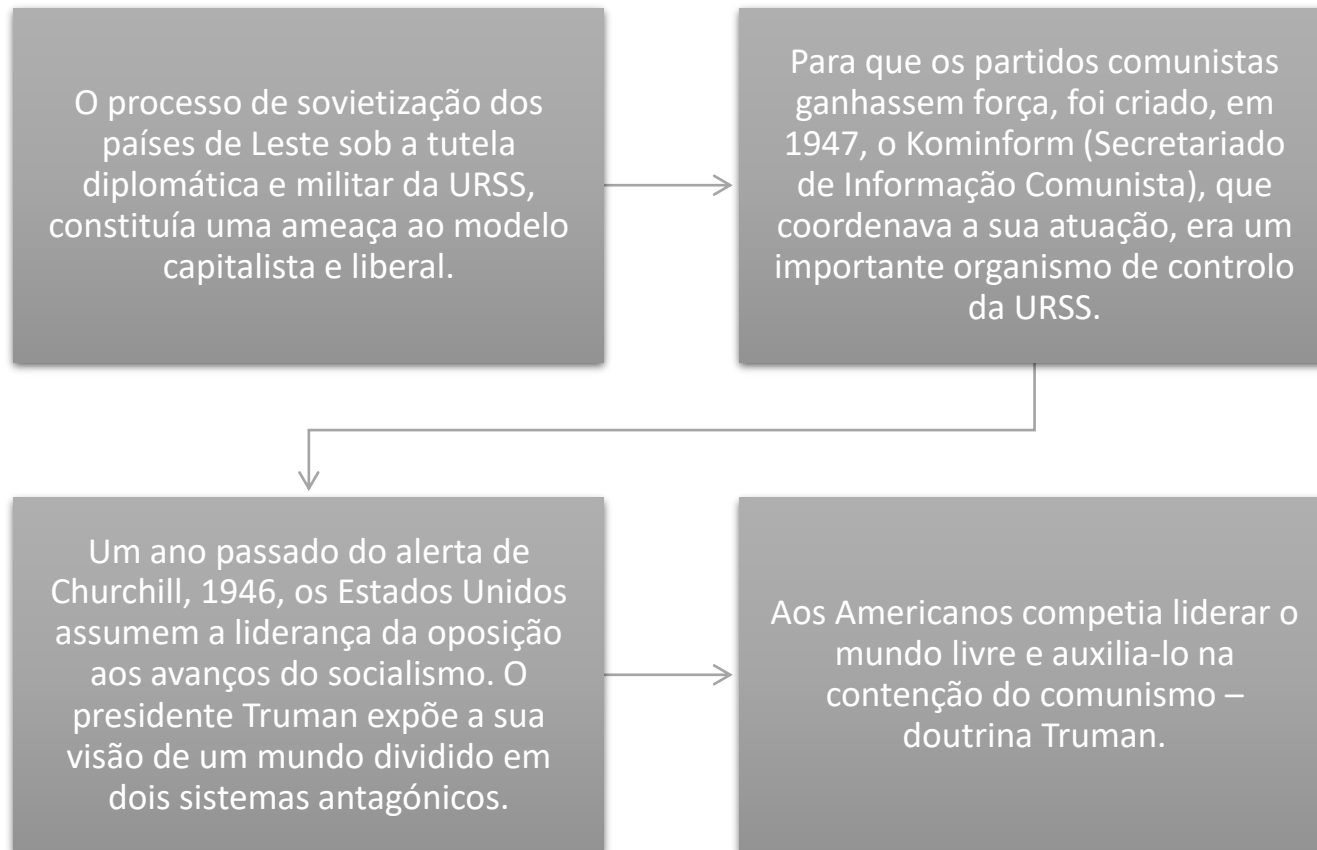


O tempo da Guerra Fria – a consolidação de um mundo bipolar

Um Mundo dividido



A Rutura



Plano Marshall

- Formalizada a divisão do mundo em duas forças opostas, a doutrina Truman deixava também clara a necessidade de ajudar a Europa a reerguer-se economicamente.
- Em Junho de 1947 é anunciado o plano de ajuda económica à Europa, o European Recovery Plan (ERP), conhecido como Plano Marshall.
- Oferecido a toda a Europa, incluindo os países sob influência soviética.

A resposta ao Plano Marshall

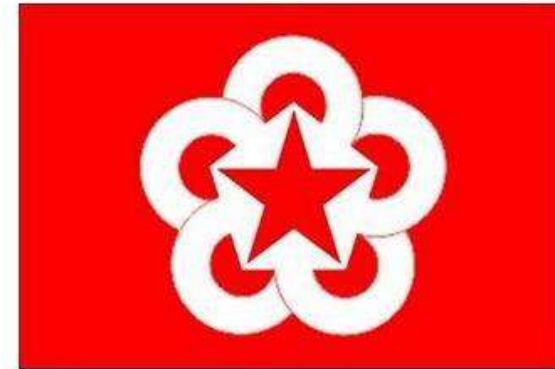
- Moscovo classificou a ajuda americana de “manobra imperialista” e impede os países sob sua influência de a aceitarem.
- Andrei Jdanov, formaliza a rutura entre as duas potências: o mundo divide-se em dois sistemas contrários: um, imperialista e antidemocrático, liderado pelos Estados Unidos; o outro, em que reina a democracia e a fraternidade entre os povos, liderado pela União Soviética.
- Em Janeiro de 1949, Moscovo “responde”, com o Plano Molotov, que estabelece as estruturas de cooperação económica da Europa Oriental.
- É criado o COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua), destinado a promover o desenvolvimento integrado dos países comunistas.

Planos Económicos

- **1947: Plano Marshall:** plano económico de auxílio aos países europeus (ocidentais). Reduziria possível influência soviética.



- **1949: COMECON** (Conselho para Assistência Económica Mútua) – versão soviética do Plano Marshall.



A divisão da Europa

A Alemanha ocupada



"De Stetin, no Báltico, a Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente.

Divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação.

W. Churchill, Discurso no Westminster College, em Fulton, EUA, 5 de março de 1946.

Berlim, no centro da Guerra Fria

Alemanha vista como um aliado imprescindível à contenção do avanço soviético.

O renascimento alemão foi uma prioridade para os americanos, criando uma república federal constituída pelos territórios sob ocupação das três potências ocidentais, a República Federal Alemã (RFA).



A União Soviética protestou contra a violação dos acordos estabelecidos, mas acabou por desenvolver uma atuação semelhante na sua zona, criando um Estado paralelo, a República Democrática Alemã (RDA).

“O que acontecer a Berlim, acontece à Alemanha; o que acontecer à Alemanha, acontece à Europa.”

Vyacheslav Molotov , ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS

O bloqueio e a ponte aérea (junho de 1948 – maio de 1949)



Esta divisão trouxe para o centro da discórdia a situação de Berlim, situada no coração da área soviética, onde estavam estacionadas forças militares das três potências ocidentais.

Numa tentativa de forçar a retirada dessas forças, Estaline bloqueia aos três aliados todos os acessos terrestres à cidade

A 23 de junho de 1948, todas as rotas terrestres de acesso aos setores ocidentais de Berlim foram fechadas pelas tropas soviéticas. Em resposta, os Estados Unidos, França e Reino Unido resolveram abastecer a cidade através de uma gigantesca ponte aérea.

O bloqueio e a ponte aérea (junho de 1948 – maio de 1949)



THE BIRD WATCHER

“O observador de aves”, cartaz satírico da revista inglesa Punch.

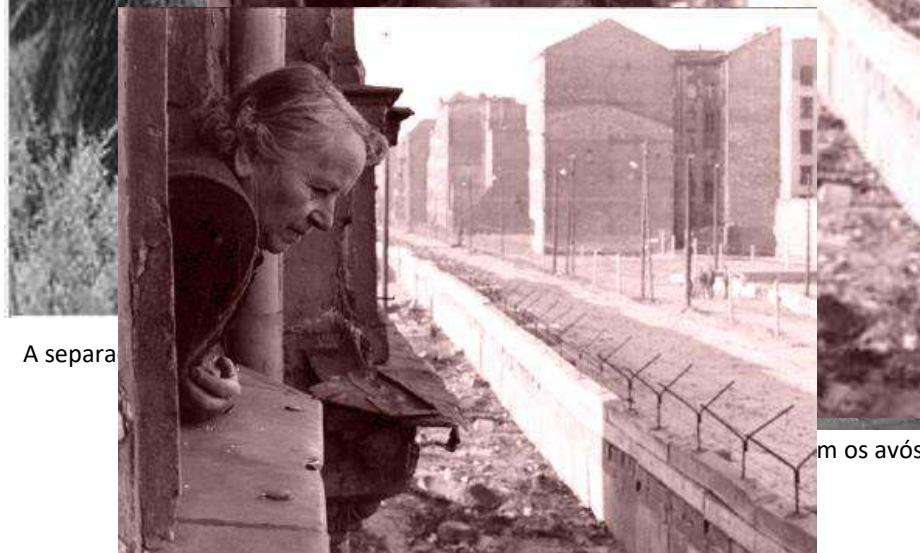
As cegonhas transportam carvão e alimentos.

Até à construção do Muro, em 1961, cerca de 3,5 milhões de alemães tinham fugido para o Ocidente, o que correspondia a cerca de 20% do total da população da República Democrática Alemã.

A Segunda Crise de Berlim



A separação da cidade de Berlim começou na noite de 13 para 14 de agosto de 1961.



A separa



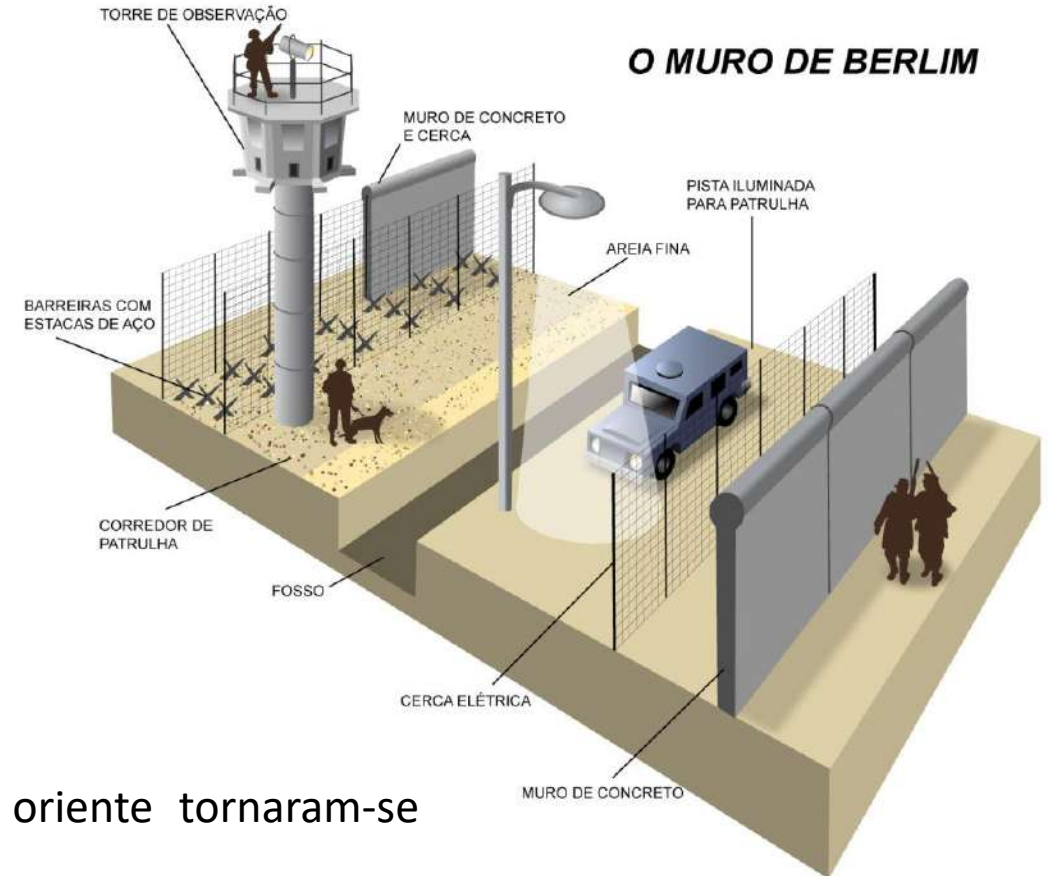
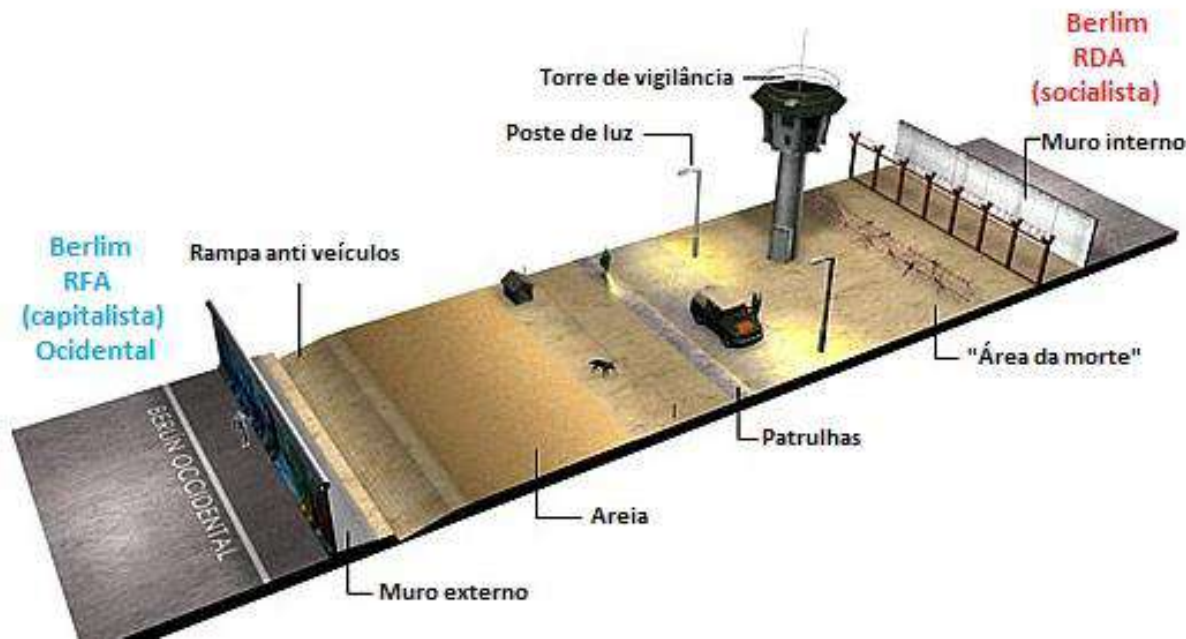
Com os avós em Berlim Oriental.
Meninas de Berlim Ocidental falam com os avós em Berlim Oriental.

A “Guerra de Nervos”

Passados 3 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, os antigos aliados tornaram-se rivais e a sua rivalidade dividia o mundo.

- As relações internacionais refletiram o clima de tensão, pois os EUA e a URSS intimidaram-se mutuamente, gerando um clima de hostilidade e insegurança que deixou o Mundo num permanente sobressalto.
- As duas superpotências tinham concepções opostas de organização política, vida económica e estruturação social e procuram ser superiores, quer em armamento quer em áreas de influência.
- **Os dois sistemas evoluíram separadamente, mas, de olhos postos um no outro, acabaram inevitavelmente por se influenciar.**

O Muro de Berlim 1961-1989



Os lugares que em Berlim dividiam o ocidente do oriente tornaram-se fantasmagóricos, simbolizavam a guerra fria entre as duas superpotencias.

O Muro

Uma separação continuamente reforçada: o muro na sua versão final

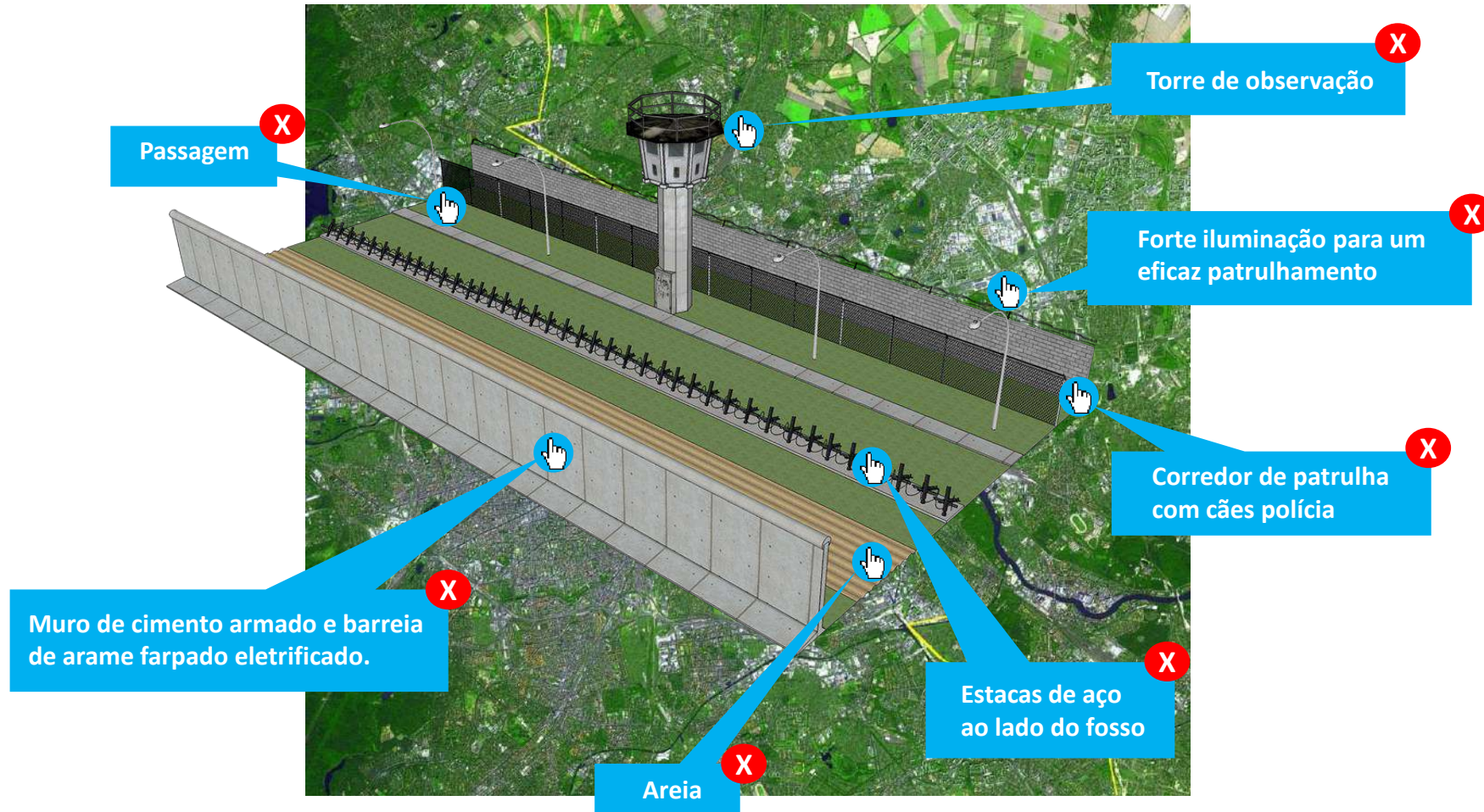


Imagem de satélite de uma parte do Muro.

Construído com rapidez e continuamente aperfeiçoado, o muro integrava 66,5 km de gradeamento metálico, 302 torres de observação, 127 redes metálicas eletrificadas com alarme farpado e 255 pistas de corrida para cães polícia.



25 anos depois



Uma fila interminável de balões brancos lembra os 155 quilômetros de betão e arame farpado que separavam Berlim Ocidental de Berlim Oriental, nas comemorações dos 25 anos da queda do muro (2014).

Reflexões

O muro não dividia apenas a Alemanha. Ele era um fosso entre dois mundos. Com sua queda, foi aberto o caminho para se construir uma nova Europa. E foi isso o que ocorreu. Mas a solução para uma questão crítica não foi obtida. Não conseguimos tornar o mundo mais seguro. Perdemos uma enorme oportunidade histórica. O Ocidente insiste em dizer que a queda do Muro de Berlim simbolizou a vitória de um dos lados na Guerra Fria. Hoje, contudo, eu pergunto-me que vitória foi essa.

Reflexões de M. Gorbachev na entrevista concedida a Jamil Chade, publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, 11-10-2009





Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula

<p>Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: 89 e 90 Data: 18/01/2018 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz</p>	<p>Tema: Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – opções internas e contexto internacional. Unidade: Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico. Sumário: Correção da actividade. O Mundo Capitalista e Comunista: as políticas sociais e económicas.</p>
--	--

Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
O tempo da Guerra Fria – a consolidação de um mundo bipolar.	Mostrar que o confronto entre as duas superpotências, defensoras de modelos político-económicos antagónicos, condicionou a vida internacional.	NATO/OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) Pacto de Varsóvia.	Sumário Correção da actividade realizada na aula anterior. Discussão professor-aluno sobre os conhecimentos adquiridos em aulas anteriores. Continuação da explanação dos conteúdos sobre os mundos capitalista e comunista. Visualização da cronologia da pág. 34 (doc.22).	02 min 10 min 05 min 15 min 02 min	Participação dos alunos.	Manual Power Point



Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

	Caracterizar as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais.	Social-democracia. Democracia Cristã. Estado Providência. Sociedade de Consumo. “Trinta Gloriosos” Democracia Popular.	Apresentação dos conteúdos referentes às políticas sociais e económicas. Leitura e análise dos documentos da pág. 40 (doc.25 A e B); pág.49 (doc.35); pág.42 (doc.27 A e B); pág.43 (doc.28);	15 min 15 min		
--	--	---	--	----------------------	--	--



Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula

bbbbbbAno: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: 91 e 92 Data: 22/01/2018 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz	Tema: Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – opções internas e contexto internacional. Unidade: Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico. Sumário: A Sociedade de Consumo e a economia de Direção Central. A corrida ao armamento.
---	---

Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
O tempo da Guerra Fria – a consolidação de um mundo bipolar.	Caracterizar a “Guerra Fria” Mostrar que o confronto entre as duas superpotências, defensoras de modelos político-económicos antagónicos, condicionou a vida internacional.	Estado Providência. “Trinta Gloriosos” Sociedade de Consumo. Economia de direção central	Sumário Discussão professor-aluno sobre os conhecimentos adquiridos em aulas anteriores. Explicação dos conteúdos sobre os mundos capitalista e comunista referentes às políticas sociais e económicas. Leitura e análise dos documentos da pág. 46 e 47 (doc.33 A e C); pág. 54 (doc.42A); pág. 56	02 min 10 min 15 min	Participação dos alunos.	Manual Power Point Escola Virtual



Escola Secundária da Baixa da Banheira
Planificação de Aula



GOVERNO DE
PORTUGAL

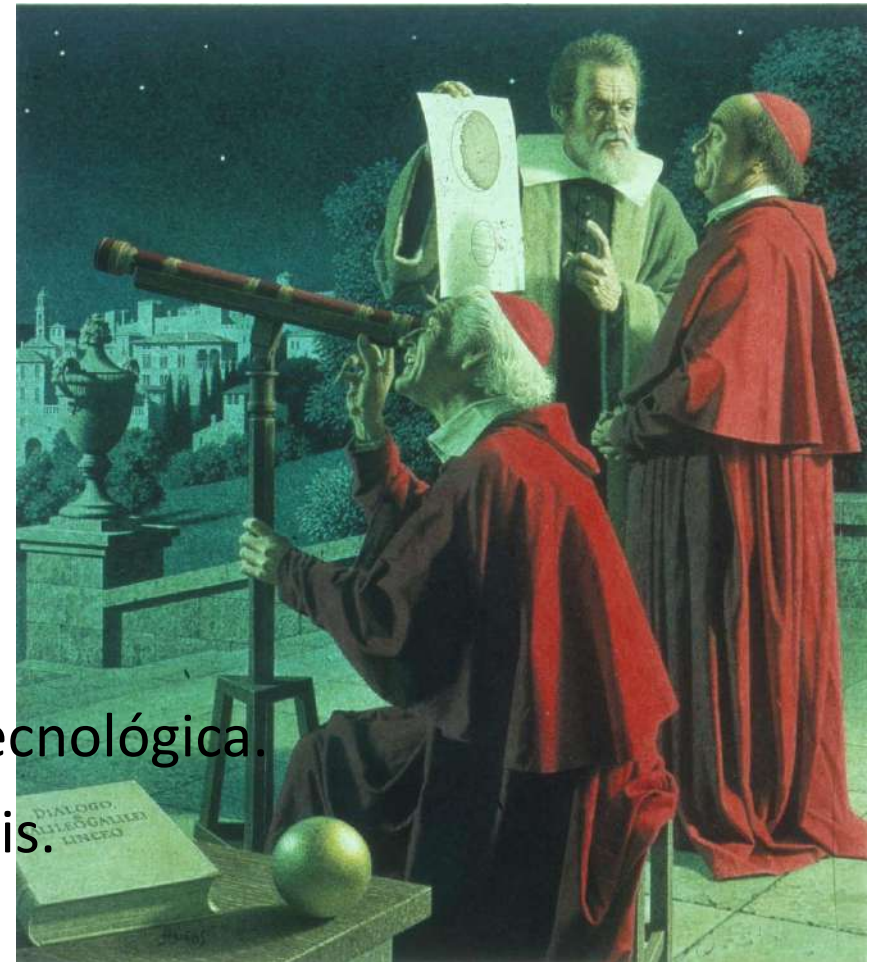
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

	Caracterizar as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais.		(doc.44); pág. 57 (doc.45). Visualização e análise de vídeo da Escola Virtual.			
	Analisar a extensão de influência soviética no Mundo.		Visualização e análise de vídeos da Escola Virtual. Realização de actividade prática com enfoque nas matérias leccionadas. Visualização da cronologia da pág. 34 (doc.22). Apresentação dos conteúdos da escalada armamentista e do início da era espacial. Leitura e análise dos documentos da pág.	15 min 10 min		



Sumário

O Progresso Científico e a Inovação Tecnológica.
Media e Hábitos Socioculturais.





Avanços Científicos e Tecnológicos

Após 1945, o progresso científico e a inovação tecnológica continuam a interagir.

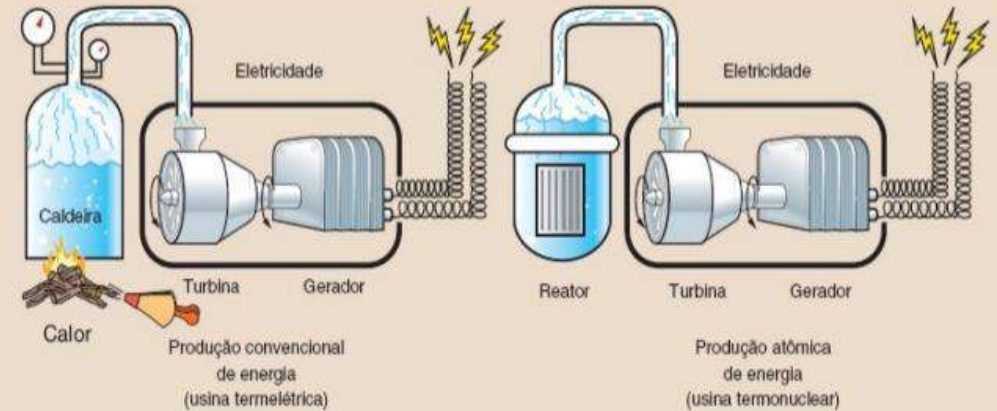
Estimulados pela concorrência económica entre as empresas e pela competição política entre os Estados.

A energia nuclear

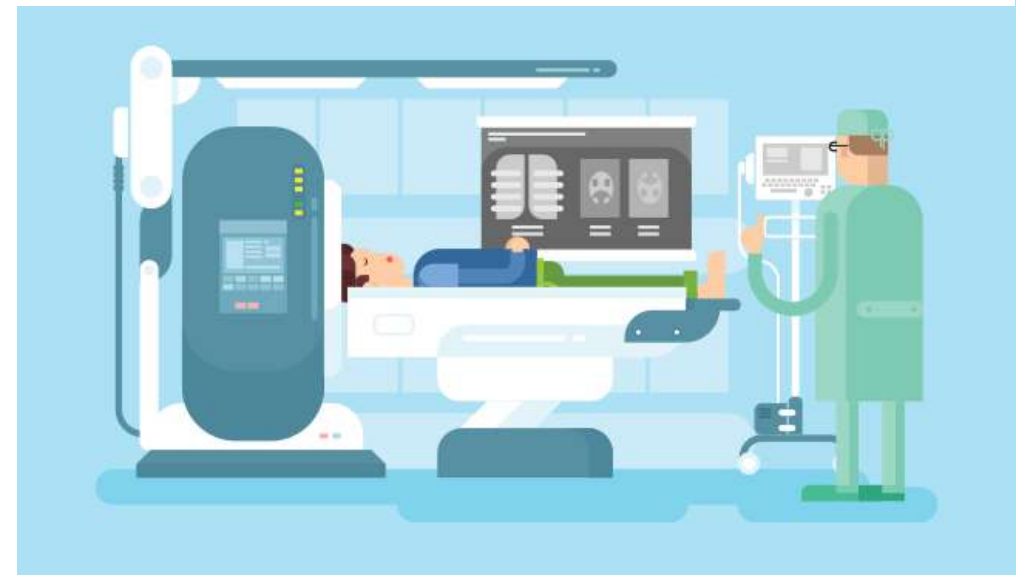
Com introdução trágica tem nos anos 50 os seus fins pacíficos:

- Produção de eletricidade.
- Sistema de diagnóstico na Medicina, sem perigo de absorção de raios X no corpo humano – tomografia axial computadorizada (TAC).

Geração de eletricidade



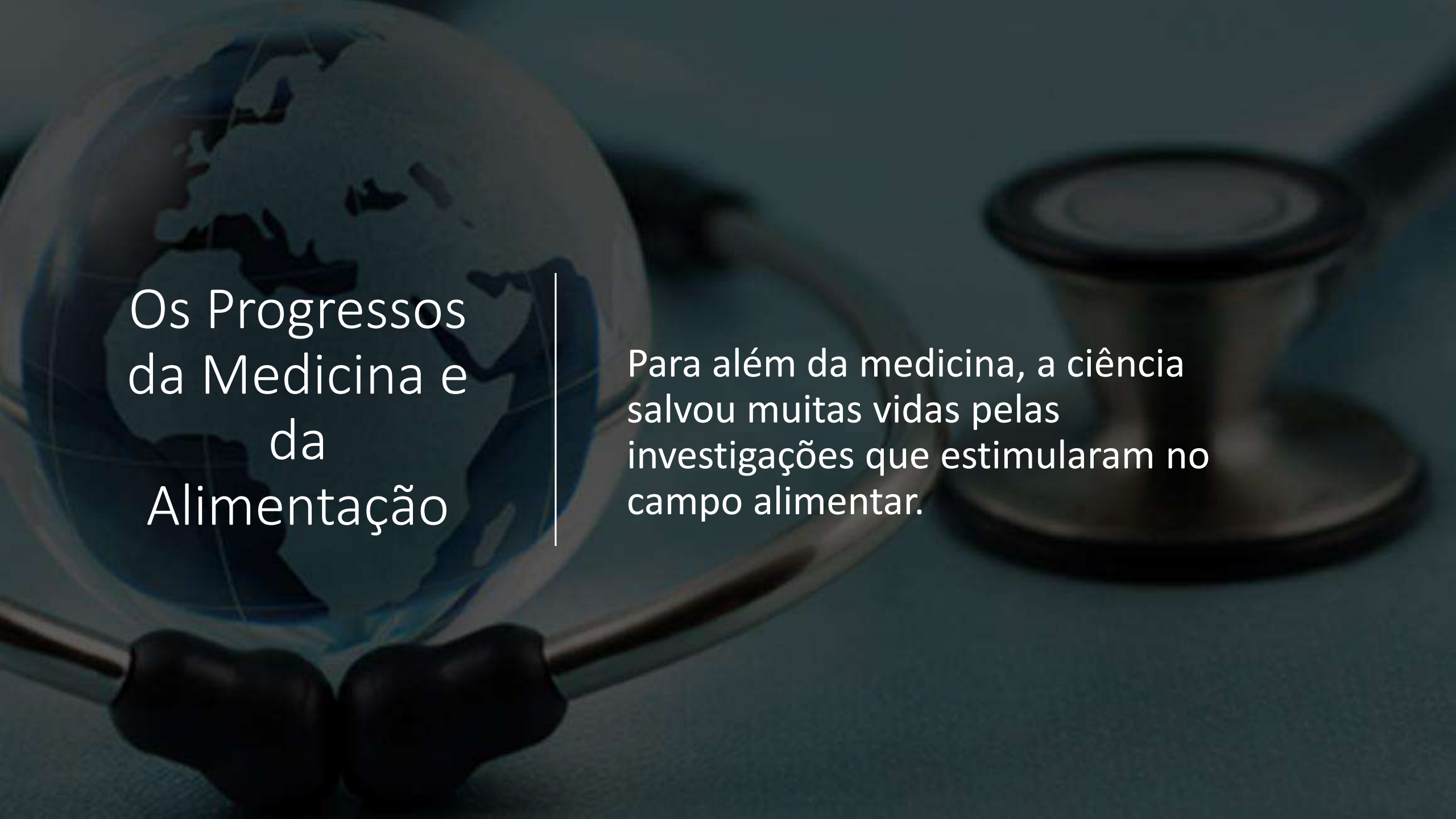
Produção de energia em usina termelétrica e termonuclear





Os progressos da medicina e da alimentação

- Penicilina, descoberta em 1928 por Fleming, produzida industrialmente na década de 40.
- Nas décadas de 50 a 70 a obtenção de vacinas foram férteis.
- Os transplantes cardíacos, iniciados em 1967, aumentaram a confiança na medicina cirúrgica, pela taxa razoável de sucesso.
- Em 1978 nasce a primeira criança pela “fertilização in vitro”
- Descoberta da estrutura do ADN e do código genético.

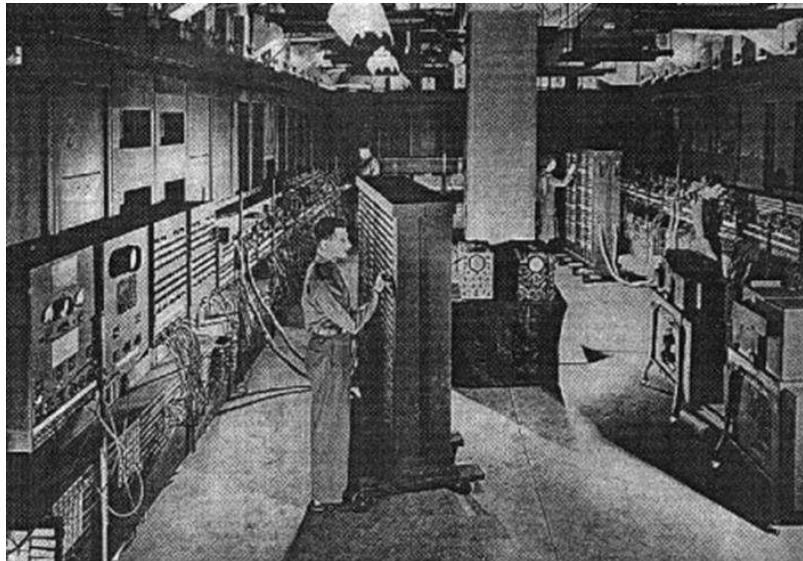
A globe and a stethoscope are the central visual elements of the image. The globe is on the left, and the stethoscope is on the right. The background is a dark, muted blue. The text is overlaid on the image in a clean, white, sans-serif font. A vertical white line separates the title from the main text.

Os Progressos da Medicina e da Alimentação

Para além da medicina, a ciência salvou muitas vidas pelas investigações que estimularam no campo alimentar.

Electrónica, Informática e Cibernética

- Chip ou circuito integrado, possibilita a miniaturização e aperfeiçoamento de equipamentos – rádio, televisão, computadores, telefones, eletrodomésticos e os automóveis.
- O computador regista uma maior relevância, pois permite acelerar os cálculos, o armazenamento, a recuperação e a distribuição de informação.



O Progresso Científico e a Inovação Tecnológica.

Se alguns malefícios têm sido associados ao progresso científico (ameaça nuclear, poluição, esgotamento dos recursos naturais, manipulação genética), o balanço final da evolução científico-tecnológica é positiva.



A 7ª Arte

- O Cinema no pós-Guerra tornou-se num espetáculo de massas.
- É a mais internacional das artes pois a grande variedade de filmes vem de mais de 50 países – filmes tão variados como as culturas que os produzem.
- As barreiras entre os filmes anglófonos e o resto do mundo desaparecem com o cruzamento cultural de atores e realizadores.

Os Centros de Produção Cinematográfica

- O esplendor dos filmes a cor projetados em ecrãs panorâmicos e as superproduções musicais, fascinavam pelas canções e coreografias, contribuíram para perpetuar a magia do cinema.
- Hollywood investiu em temáticas socioculturais mais próximas do grande público que frequentava o cinema, pois nos anos 50 do século XX enfrentava a concorrência da Televisão

Os novos centros de produção cinematográfica

- Surgem centros de produção cinematográfica na Índia, Japão e Brasil.
- Os estúdios de Bollywood (Índia), que produzem cinema-espetáculo, com construção musical própria, que, através de discórdias familiares e de amores contrariados, de peripécias históricas e políticas, pretendiam transmitir os anseios de uma nação recém-independente.
- Na Europa também surgem importantes realizadores e movimentos cinematográficos (Suécia, Itália, França).

Europa

- Cinema neorrealista (Itália), contesta o universo artificial dos estúdios. Os filmes decorriam em cenários naturais, com atores não profissionais e explora os pequenos-grandes problemas da gente comum.
- “Nouvelle Vague” (França), defende o cinema enquanto “arte” e reivindica para os realizadores o título de “autores de filmes”. Obras de narrativa moderna, para um público jovem, intelectual e cosmopolita, que não se revê no sentimentalismo e moralismo americano.

Uma criança americana tanto pode ver “anime” japonês como desenhos animados da Disney, e os Ocidentais estão familiarizados com os filmes asiáticos de artes marciais ou de Bollywood como as audiências orientais com os filmes americanos.



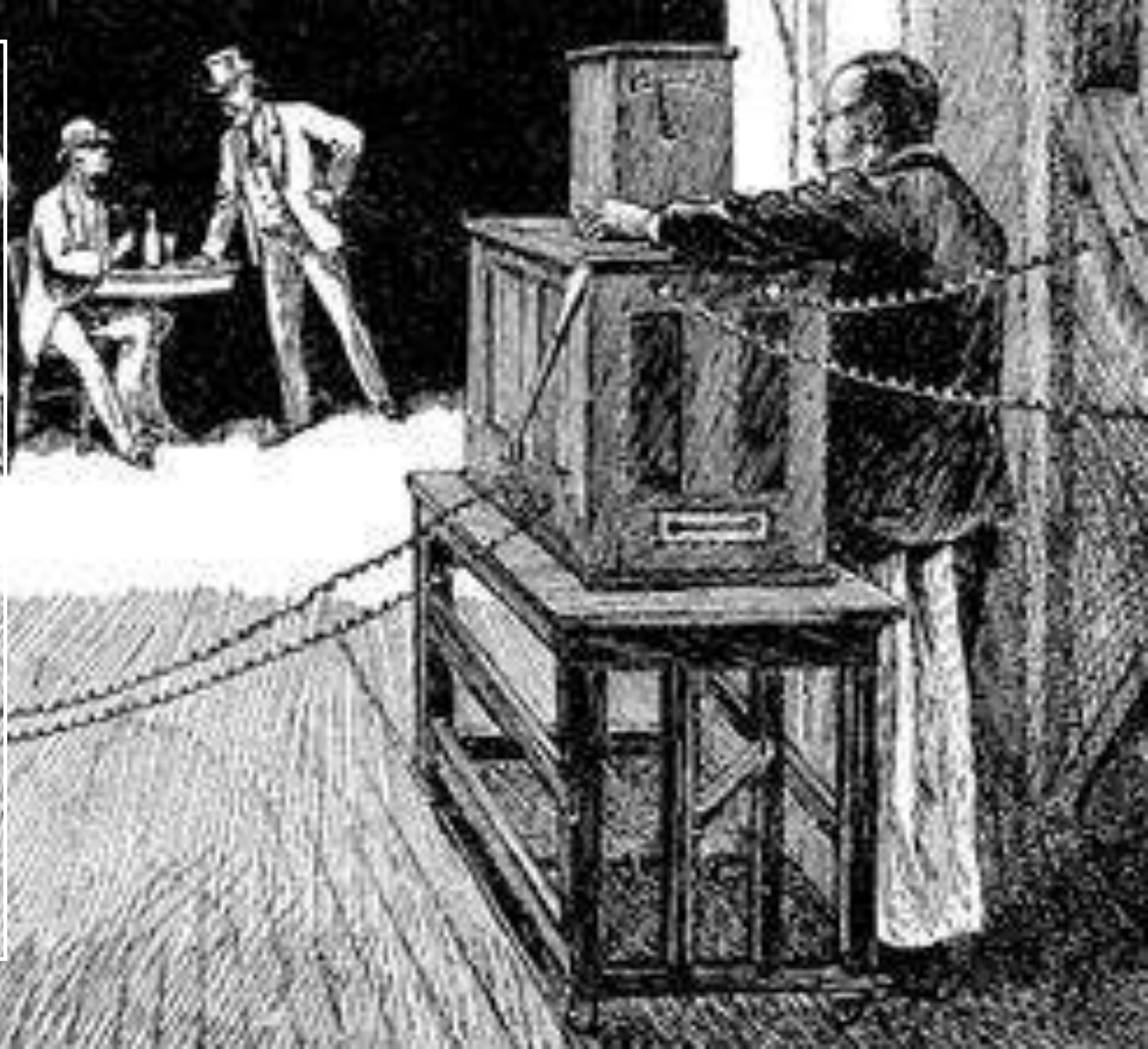


O Cinema

Começou nos cinetoscópios dos EUA dos anos 90 do século XIX. Metia-se um penny numa ranhura e espreitava-se por um visor para ver os encantos de Fátima, a dançarina do ventre da Feira Mundial de Chicago de 1896. Quem iria prever que esta nova sensação se tornaria na maior indústria de entretenimento que o mundo conheceu ou que seria a nova forma de arte do século XX?

O Cinema

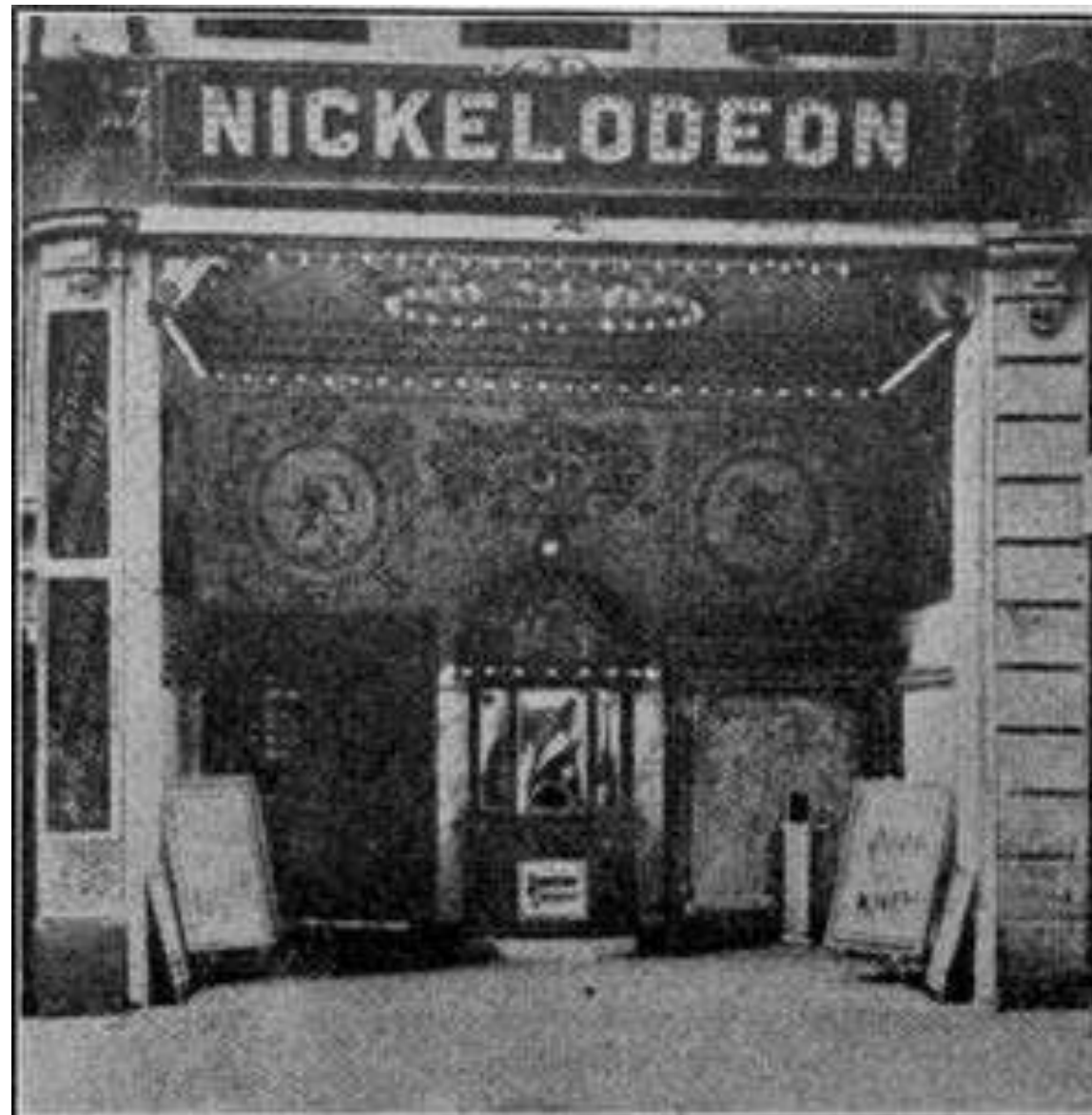
- Thomas Edison patenteou o Cinescópio em 1891. Aparelho onde uma bobine de filme permitia um visionamento contínuo.
- Na França, os irmãos Lumière, após observarem, em 1894, o Cinescópio de Edison em Paris, começaram a trabalhar numa máquina que competisse com a de Edison.
- Antes da I Guerra Mundial um grande número de cineastas independentes mudou-se para um pequeno subúrbio a oeste de Los Angeles; Hollywood, como conhecemos, começou a ganhar forma.



Curiosidades do Cinema

O Nickelodeon

- Nome dos primeiros cinemas, cujo bilhete tinha o preço de cinco cêntimos de dólar (nickel) e “odéon” é a palavra grega para teatro.
- Tinham cerca de 100 lugares e exibiam filmes continuamente, assegurando um fluxo regular de espectadores.
- O primeiro foi construído nos EUA em 1905 e, em 1907, cerca de dois milhões de americanos iam diariamente aos nickelodeons.



Curiosidades do Cinema

Os Drive-in

- Introduzidos nos EUA em 1933, florescem nos anos 50.
- Os espectadores viam os filmes dos seus carros, estacionados num semicírculo em volta de um écran gigante.
- O som era ouvido em pequenas colunas presas no interior do veículo.
- Atraíam famílias com crianças pequenas, que evitavam a necessidade de uma baby-sitter, e jovens casais, para estes exibiam filmes de terror, apelidados de “carne para drive-ins”.



- O cinema não oferece só o entretenimento é também a “sétima arte”.
- O realizador britânico Peter Greenaway afirmou que “Os filmes vão cada vez mais até às pessoas do que as pessoas aos filmes.”
- Apesar dos avanços técnicos é a qualidade do filme – a realização, o argumento, a cinematografia e o elenco – que continua a espantar, a provocar e a deliciar audiências.



Cinema

O Cinema



- Dinamizado por vários países, realizadores e movimentos é merecedor de diversos festivais e prémios:
 - Óscares, atribuídos por Hollywood;
 - Leão de Ouro, festivais de Veneza;
 - Palma de Ouro, Cannes;
 - Urso de Ouro, Berlim.



- O cinema mobiliza as massas e desperta paixões que conservam o seu estatuto de Sétima Arte.

O impacto da Televisão e da música no cotidiano

- A indústria cinematográfica obteve novos desafios com a concorrência da televisão e com as perseguições de que realizadores e atores foram vítimas pela Comissão de Atividades Antiamericanas.
- Enquanto na Europa do pós-guerra o cinema europeu enveredava pelo neo-realismo, em Itália, e pela *Nouvelle Vague*, em França, nos EUA a televisão impunha-se e tornava-se uma forte concorrente dos meios de diversão tradicional, como o teatro ou o cinema.



Televisão

- As primeiras experiências televisivas foram, nos anos 30, na Grã-Bretanha, nos EUA, em França e na Alemanha.
- O primeiro acontecimento transmitido em direto para vários países europeus foi a coroação da rainha de Inglaterra. Era o início da standardização dos programas televisivos e da possibilidade de fazer “viver” o mesmo acontecimento em vários lugares do Mundo.
- O impacto no quotidiano tornou-se cada vez maior com o aumento de horas de programação, com as séries produzidas industrialmente, transmitidas em vários pontos do planeta.



Coroação da rainha de Inglaterra, 1953



Televisão

- Após 1945 a televisão junta-se ao cinema e à rádio como grande meio de comunicação. É uma máquina manipuladora de comportamentos e opinião pública.
- Veículo privilegiado de entretenimento que contribuí para o “american way of life”.
- Fonte de informação e de conhecimento dos grandes acontecimentos internacionais (Homem na Lua, 1969)
- O media que mais necessidades satisfaz, divertindo, informando, suscitando emoções e rompendo a barreira do isolamento.

Música

Instrumento de irreverência e de demonstração de rebeldia protagonizada pelos jovens nas sociedades do pós-guerra, onde as maravilhas da eletrônica contribuíram para a popularidade da música ligeira a partir dos anos 50.

O Rock “n” Roll , mais do que um fenómeno musical, foi um fenómeno social, caracterizado pela rebeldia da juventude que exprimia os seus sentimentos e experiências.



Rock “n” Roll

- O Rock and roll, apareceu com um ar erótico, ritmo enérgico e vibrante, afastado da linha das canções dos anos 40.
- Expressa a rebeldia e o anticonformismo de uma nova juventude, apostada em se demarcar das gerações paternas.
- O Rock “n” Roll combinava os ritmos afro-americanos com a música country branca.



Rock “n” Roll

- O primeiro grande êxito nos EUA foi Bill Haley, em 1955, com Rock Around the Clock.
- No ano seguinte aparece a primeira superestrela do rock and roll: Elvis Presley, o “rei do rock”, como ficou conhecido.
- As estrelas americanas brilharam até 1962, ano do aparecimento dos Beatles, grupo britânico de Liverpool.



Rock “n” Roll

- No fim do verão de 1963, as músicas dos Beatles ocupavam os lugares cimeiros dos tops britânicos, contagiando a juventude americana - beatlemania.
- Os Rolling Stones, criaram uma imagem de “perigosos degenerados”, que se coadunava com o espírito irreverente do rock.
- Nos anos 60, cantores como Bob Dylan, Joan Baez e Donovan, promoveram, nos EUA, a aproximação do rock à música folk.
- A canção converteu-se num instrumento de crítica social e política, denunciando a pobreza, o racismo, a destruição da Natureza, as armas nucleares e a guerra do Vietname.





A hegemonia dos hábitos socioculturais norte-americanos

- No pós-Segunda Guerra Mundial, os EUA fascinavam pela prosperidade económica e pela sociedade da abundância, pelos avanços tecnológicos, pelo dinamismo artístico e cultural.
- Os filmes de Hollywood e os programas de TV difundiam os valores e os estereótipos do “american way of life”.
- A cultura americana impunha-se a uma juventude cada vez mais internacionalizada.



“American Way of Life”

- Possuir ma casa individual, com um a cozinha apetrechada com eletrodomésticos, uma sala de estar com TV e ter carro na garagem eram sonhos que faziam viver.
- As donas de casa rendiam-se aos cafés solúveis, às sopas instantâneas e às comidas previamente cozinhadas que as aliviava da “escravatura” do lar.
- O “fast-food” expandiu-se pelo mundo.

A Great Day For FREEDOM (1994)

No dia em que o muro caiu
Atiraram os cadeados ao chão
E com os copos bem alto, levantámos a voz, pois a liberdade
havia chegado

No dia em que o muro caiu
O navio dos perdidos aportou finalmente
Promessas acenderam a noite como pássaros de papel a voar
Agora, a vida desvaloriza-se de dia para dia
Enquanto amigos e vizinhos viram costas
E há uma mudança que, ainda que com pesar, não pode ser
desfeita

Agora, as fronteiras deslocam-se como areias do deserto
Enquanto as nações lavam as suas mãos ensanguentadas
De lealdade, da História, em tons de cinzento.





Escola Secundária da Baixa da Banheira

Planificação de Aula

<p>Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 min. Lição n.º: e Data: /04/2018 Mestrando: Sérgio Oliveira Figueiredo Professor cooperante: Noémia Braz</p>		<p>Tema: Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX. Unidade: As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX. Sumário: Media e hábitos socioculturais. O impacto da televisão e da música no quotidiano e a hegemonia dos hábitos socioculturais norte-americanos.</p>				
Conteúdos	Aprendizagens Relevantes	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
<p>Os novos centros de produção cinematográfica. O impacto da televisão e da música no quotidiano. A hegemonia dos hábitos socioculturais norte-americanos.</p>	<p>Reconhecer o impacto no quotidiano da renovação científica e tecnológica e da pressão dos media. Caracterizar a evolução cinematográfica a partir dos anos 50. Destacar a importância da televisão e da música. Justificar a hegemonia dos hábitos culturais norte-americanos.</p>	<p>Bollywood Cinema neorealista. “Nouvelle Vague”. Rock and roll.</p>	<p>Sumário Discussão professor-aluno sobre os conhecimentos adquiridos em aulas anteriores. “Conversa” sobre o progresso científico e a inovação tecnológica. Explicação dos conteúdos sobre os novos centros de produção cinematográfica. Demonstração do impacto da televisão e da música no quotidiano. Leitura e análise dos documentos da pág. 163 (doc.21); pág. 164 (doc. 22 C); pág. 166 (doc. 24 C)</p>	<p>10 min 20 min 10min</p>	<p>Participação dos alunos.</p>	<p>Manual Power Point Vídeo Escola Virtual</p>
		<p>“American way of life”.</p>	<p>Apresentação dos conteúdos referentes à hegemonia dos hábitos socioculturais norte-americanos. Visualização e debate de vídeos.</p>	<p>15 min 5 min 20 min</p>		



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA